Antologia dos Cosmos

kleisson

Apresentado por

Meu Lado Poético

DedicatÃ³ria

Ao infinito e Além

Agradecimentos

A Paramount Pictures e a Nasa!

resumo

Um Homem ao Mar

O Tempo

O grande pequeno mundo

O homem e as águas

O velho Chinês

O menino libanês e o Israelense

C-R-F-S-V-D-T-M-N-I

A Taverna Dos Escritores

O Alvorecer das Flores

Héracles e a Reflexão

Die Walkÿren

Bravo Mundo Novo

A Valsa das Almas

Dias de Revolução

O universo

Farroupilha

O Circo

Guerra

O filosofo e o Personagem

Solidariedade

Preto

Festa no Terreiro

Olhos Negros

África

Corazon

Cícero e Adamantes

Até o Último Homem

O Índio e o General

Funeral Nórdico

Eurídice

Espaço

O Alvorecer de Um Novo Dia

A Teia da Ocasião

Um Minuto para o Fim do Mundo

Um Coração Sobre A Terra

Os Vagalumes

Verdade

Nas Sombras

Lua de Sangue

Nostradamus

A esfinge e o Homem

123456789 10

Amanhã

EU

Romeo Oh Romeo

América

Cavalo Manco

Sobre o Céu

E lá se foi a pedra

As Folhas

Cartas para o silencio

Uma Arvore Na Sala

Que é isso?

Meu coração, Minha Moeda

Invasão Alienígena

Eine blume

O rei (Der König)

Caem as Lagrimas

Na Terra De Wakan Tanka (Eu Ando)

Aurora (Tempo) e Requiem

Cavaleiro Errante (Der Kraft Reiter)

O mago

Navio Fantasma {Der Geistshiff auf See}

A Sinfonia do Mandrake (Das Mandrake Sinfonie)

A Grande Torre

Lucifer (Der Teufel)

Los Angeles (Gotas Sobre o Anjo Sentado no Monte)

Brasil (Carnaval do Shrek)

Inferno D Dante (Hälle Von Dante)

Loucura no Zoológico - Part I

Loucura no Zoológico - Part II (Questão Policial)

Loucura no Zoológico - Part III (Desfile de Moda)

Loucura no Zoológico - Part IV (Abacate na Promoção)

Loucura no Zoológico Part V - (911 acudam ao exército)

Pinochio (O prefeito){Der Bürgermeister}

Chamas Eternas (Unsterblich Feuer) - {Das Cinzas ao Limiar da Nova Luz}

Das Weisswolf - (Einen Tier Auf Wald)

Candelabro nas Trevas (Licht Auf Geisthaus) - Lights In The Darkness

Oswald e Sua Pílula Por Minuto (Abilphe Zu Oswald)

SHIVA (oicìnI - Início)

Deuscthland (Das Leben der Welt Auf der Deuschter)

Planeta Fora do Ar

Amazônia Legal

Ágora (Das Platz der Filosopher)

Nosferatu (Der Tot, der Böse Meister, der Vatternacht)/ Odin (Der Alte gott)

Tÿr (Der gott auf Krieg) / O Anel dos Nibelungos (Der Nibelüngenring)

Jesus em Correntes (Jesus In Der Kette)

Favela (Das Favela In mein Herz und meine Geist)/ Der Neue Tag (O Novo Dia)

Tupã o Senhor dos relâmpagos (Der gott Tupã, Die Meisterblits)

O dia e a Noite (Der Tag Gegen die Nacht)

Navegante (Ein Mann in Der See) / Poseidon (Der Shiff und der Himmel) / Cartas Romani

(Spielkarte Zigeuner)

Fogueira Cigana (Zegeuner Feuer)

Myriah senhora do Fogo (Myriah die frau Auf Feuer)

Monitor (Das Monitor)

Um Anjo (Ein Engel In Der Himmel)

Planeta Solitário (Das Planet in Der Universum)

Navio de Escravos (Shiff von Sklaven - Schuss mein Liebe Heimat) / Antares (Die Stern)

Arapemã (Das Quilombo In der Amazonia)

Sanctum Christus (Der Gott In Der Berg)

Os Sete Infernos (Das Sieben Hälle)

Poesias do Deserto (Das Poesien von Desert)

Flor de Lotus (Das Lotus Blume)

Eu no Deserto (Ich In Der Desert - Unser Herr Jesus)

Luziuda (Eine Gröss Frau)

A lua e o mar (Das Mond und der Meer)

O sol (Der Sonne - Ein Stern, Ein König, Ein Dichter,)

ALMAH (Das Essenz in der Mann)

A rua (Die Strasse)

Fenix (Das Flug die Fenix)

Khristos (Der Jesus, Lamm von Erlösung)

Horaculo (Das Morgen)

Céu Azul (Blau Himmel)

Menino Francisco (Franz Jung)

Nacht (Ein Traum von des Sonne)

Um dia (Ein Tag)

Macaco (Affe in der Hoff)

A ferrovia (Das Eisenbahn)

Friedens - Ein Welt Ohne Krieg, Ein Welt sehr söhn

Galileu (Meister, Du ist der herr auf Universum?)

O MANDARIM (Der Mann in der Reich von China)

Mendingo (Der mann auf Strasse)

ALLAH (Das Gott Uber der Menschen)

Mohamed Und Camões(Der Prophet auf islam)

Abigail (Das Frau Von Cordoba)

O cego (Der Blind mann)

Enliun (Das Gott Von Alt Wolk)

Em Cinzas (Das Tot Von Feuer)

Libélulas no jardim (Das libelle in der Garten)

O Cisne (Das Schwan)

Boneca de pano (Die Puppa)

Girassóis (Das Blumen Von Sonne)

Um retrato (Ein Bildphoto)

Um pedaço de papel (Das Papier Und Mein Herz)

Pétalas (Das Blumem)

O Navio (Der Schiff)

Um Homem ao Mar

E eis que havia um homem ao mar, solitário a ouvir o silvo do vento escaldante da tarde de um dia perdido, ele era a personificação do perdido, a alma abandonada pela terra firme.

Um arremedo do caminhante, a sombra do desprezo da forma desprezível do amante das águas, o lobo solitário das águas revoltas. Ele contempla o vazio, almeja a glória do passado perdido por seus pares, lamenta a distância das docas segue para onde o vento o levar, dá vazão aos seus pensamentos sobre a proa acompanhado de suas lembranças que lhe são a ancora para sua prisão tão triste, a solidão da alma, a beleza da memória da terra que lhe pariu, lamenta o velho homem distante sem rumo, seu destino somente seu velho amigo vento sabe.

O Tempo

Passam-se as horas e se vão os minutos, finda-se o momento do presente que se torna passado daquilo que um dia foi futuro, se extingui a contagem no tempo e no espaço.

É o homem parte do tempo ou construtor dele, ou personagem que o tempo substitui com o tempo, é pedra o homem que rola pela ladeira das horas e se desfaz como poeira na finitude de seus atos, seria mais valoroso o pobre homem se mudasse o tempo alterando sua rotação, seria mais valoroso o homem se pensasse em seus atos que deixou no tempo como roupa velha para trás e que altera a paisagem e o tempo de outros.

Seria o homem ator na hora, espectador dos minutos e ouvinte nos segundos, o tempo seria para Sócrates o que foi para Einstein, seria relativo como o obvio, seria lógico como o despertador do relógio, seria momentâneo como os segundos que o olho perde, o tempo é tempo e sem tempo segue perdendo seu tempo buscando o futuro que é sempre o próximo minuto.

O grande pequeno mundo

Assim é o mundo que é redondo como a bola do garoto na esquina, redondo para uns e talvez plano para outros, assim se faz o velho mundo que de velho só tem o nome porque nem de velho pode ser chamado, pois no tempo que nasceu a palavra não existia.

Vive em concordância com o universo é vizinho da lua, não tem parente, não recebe visitas aos domingos, teve um certo Galileu um dia sobre suas costas a mirar as estrelas e ele nunca se importou e sempre cheio de vida, senhor pequeno em um grande universo, redondo, plano, rochoso, com cara de bola e jeito de quem é estrela, mas é planeta porque de estrela só existe o sol perto dele que se orgulha de seu tamanho e a terra vulgo mundo o lembrou que existem outros maiores que seu orgulho, e dali velho mundo que vive seguindo em seu eterno giro na imensidão do universo procurando onde fica a esquerda.

O homem e as águas

E o ser frente as águas como Narciso que se admirava na fonte, porém este homem contemplava seu ser interior e admirava sua essência humana era o homem o bicho dentre as feras que deixou de ser uma besta para se tornar o detentor da razão, era novo dentre o sentido da v vida, era a testemunha da vida.

Chegou como brisa da manhã e ficou, era sem jeito e curioso pois não consciência de si ou do mundo, era fraco como vidro, era tomado de fascínio pelo desconhecido, era a face mais juvenil da natureza, caiu no sono e adormeceu, acordou e viu que o mundo não era mais mundo, as árvores eram poucas, os animais haviam ido embora, as águas estavam sujas e viu seus semelhantes sujarem seu objeto de admiração enquanto olhava para o céu perguntando por que?.

O velho Chinês

Sentado estava eu o velho sábio debaixo da árvore, e acariciava minha barba proeminente o velho instrutor do mundo que refletia no seu pensar singular, dia, noite, dia seria o momento o hoje o que passara. Sou velho, me são muitos os anos, sou antigo como a árvore, sou testemunha do tempo e senhor de meus passos, filho da aurora do mundo, amante da sensatez.

Sou o velho da vila, o antigo da aldeia o pai dos filhos que a vida me deu, sou o conhecedor dos remédios, altruísta, sensato, calmo e sereno como o movimento das folhas, sou a voz que encerra a conversa, a palavra aos mais novos, vi a todos antes de começarem a falar das coisas do mundo, sou antigo como a terra, vi muitas dessas árvores serem mudas e hoje são tão grandes que tocam o céu, sou o hoje, já fui o ontem e amanhã serei mais uma vez um velho homem a tomar chá.

O menino libanês e o Israelense

Estava Mohamed sentado na calçada
debaixo da oliveira e pensou
sou pequeno, sou criança, sou como todos.
por que pensam em guerra quando eu penso em brincar
por que usam armas se eu uso minha bola
por que usam aviões se eu uso meu Iô-Iô
Por que usam bombas se uso meu Superman
Por que usam o ódio se eu só conheço a amizade
por que tudo pega fogo aonde antes moravam meus vizinhos
por que atiram uns nos outros enquanto eu brinco com Rashid e Kaleb
por que eu vejo isso e eles não
por que o coração de rancor?
olá Benjamim vamos jogar bola hoje?
claro Mohamed meu pai deixou!
onde ele está ele meu caro amigo?
na guerra, que ele não criou e que você não criou e que eu não criei
espero que haja paz no mundo e entre nós
que um dia prevaleça a paz amigo Benjamim
Sim Mohamed amigo meu, mas enquanto isso joguemos bola enquanto eles não aprendem
que somos felizes por que temos uma bola e eles não tem nem mesmo bom senso.
verdade amigo Benjamim!
verdade amigo Benjamim!

C-R-F-S-V-D-T-M-N-I

Caminhei por sobre a grama e procurei meus laços com a Pacha Mama

Rondei os vales em busca de meus motivos para saber quem sou e de onde vim

Fiz o que me era necessário debaixo das estrelas, e fiz de meus passos argumentos do porque existo e existo porque caminho e caminho porque existo

Sou parte do inteiro que tem meios e é tudo aquilo que é formado por partes, sou parte da essência do todo do cosmo, metade da herança do princípio

Vi o mundo se gerar do calor primordial que soprou do oculto do universo

Disse as estrelas que era como elas e elas riram e disseram eu não vivia no céu e eu respondi que estou no centro da criação como elas e elas se deram a pensar

Tive tempo sem contar, tive voz para ficar calado, tive medo do que não sabia, tive curiosidade daquilo que está além da compreensão de minha pobre alma

maquinei desculpas como Maquiavel falou ao príncipe que no médio era o senhor da terra, e no Xadrez ganhei Nabucodonosor que não sabia quem era o rei

Naveguei pelo Mediterrâneo e vi Hércules com Jasão cruzando os mares de Calipso

Interrompi meus sonhos quando a enfermeira me disse para eu dormir, quando dei por mim ainda estava no Hospício.

A Taverna Dos Escritores

Era meia noite

E ela caia como uma penumbra sobre a cidade

Se fazia frio como o mais gélido toque mórbido da noite

Entrei em uma taverna e vi ao meu lado esquerdo Aluízio de Azevedo com sua cartola sentado tomando vinho

Do lado oposto estava Dante Alighieri sentado com Virgílio e Shakespeare

olhei para o lado um pouco mais a frente e me deparei com a face de Almeida Garret que perguntou-me se eu vira Fernando Pessoa

Respondi-lhe que não.

Cheguei ao balcão e pedi uma cerveja

Um homem estranho sentou ao lado com uma capa preta e um olhar particular

Dei-lhe boa noite e ele me disse

Gut Nacht Mein Freund

E depois chegou outro homem que sentou ao seu lado, sua sombra era diferente do corpo e ele puxou um bloco de carta e colocou sobre a mesa.

O Barman retrucou, se vão apostar as almas é melhor fazerem isso em outro lugar pois meu patrão odeia confusão em sua casa

Nosferato levantou-se e protestou.

Eu pago e tenho o direito de ficar e jogar conforme minha vontade!

O Barman o avisou.

Olhe para as mãos de Schiller e veja os Naipes.

Eu olhei e vi que o nobre poeta alemão havia vencido e o homem misterioso de sombra pavorosa sumiu.

O Barman disse: é sempre assim, quando está para perder ele some.

E Aluízio disse que aquilo era coisa do Diabo e Goethe ao seu lado riu e disse

Esse é mais frouxo que meu pai quando vê minha mãe com um rolo de massa na mão

Todos riram e eu não entendi, acho que foi a cerveja.

O Alvorecer das Flores

Todos os dias nascem com a luz da alvorada
como o indício do vivo, o ar do existente
os campos que se abrem por entre as cidades
e se levantam as Tulipas, Bromélias, Margaridas e Hortências
e também se erguem as Margaridas, Magnólias, Rosas e Bromélias
o sol as chama para se erguer no dia que nasce e abandona as estrelas e a lua que estavam a reger o céu de verão
se levantam com o som dos pássaros que gorjeiam como Pero Vaz ouvira
a água corre pelos mananciais e segue rumo ao rio Itaperi
e cantam os rádios e o buzinar dos carros da cidade apressada para terminar mais um dia de trabalho
e acordam as flores que não ligam para a turba organizada que anda rumo a labuta
e levantam as flores com o sol da manhã
com a luz do sol
e se arrumam para trabalhar são Rosas, Tulipas, Hotências
Bromélias, Magnólias e Margaridas
para mais um dia de trabalho
e se vão rumo a parada de ônibus
para dar de comer aos seus filhos
e assim se despertam as flores para mais um dia no alvorecer do esforço da alma
que segue o balanço do vento e o som dos pássaros em uma manhã qualquer de
verão.

Héracles e a Reflexão

Quem és vos que viaja pela Grécia com rompante força inumana?
Quem és vos que matou o leão de Nemeia?
Quem és vos que vaga pelo mundo do pai Zeus errante
Seria vos filho do trovão ou filho sem pai?
Seria vos o repúdio de Hades ou a cruz de Hera que o odeia como a mais vil das criaturas?
Por que insistis em lutar contra teu destino, oh famigerado herói sem títulos?
Até quando insistiras em tuas ações, até quando lutarás contra o acaso dos dias que virão?
O que te move bravo filho do Olimpo?
que teu pai te guie em tuas batalhas sem fim, filho do trovão primordial
Em mares bravios te esperam monstros jamais vistos
serão como Equidna ou Skila que assombram as almas mais infantis
Cairá tu herói como teus primos que foram vítimas do acaso dos dias que se foram?
Virará lenda que conta o homem do campo ou a obra do escritor que não dorme nem com o cantar do galo?
quem és vos que vejo na fonte?
Quem sou eu?
O que eu me tornei?
Ontem tinha meus filhos e minha esposa
e hoje ando só sem minha alma
Perdi meu sentido e me escoro em minha clava
Fui um pastor e agricultor e hoje sou apenas um andarilho no mundo com 12 trabalhos por fazer
Quem sou eu?

Die Walkÿren

Die Walkÿren
Estão armadas as filhas do senhor da magia primordial
O senhor dos ventos que sopram do norte
O mestre de Valhalla
Cantam seus hinos de guerra que encantam Mimir
olham para o poente com semblante irredutível
acompanham o cair da noite que se avizinha
como a sombra de Loki sobre os montes
são belas como a luz do mais ardente sol
e conduzem seus cavalos por sobre as nuvens
senhoras do destino daqueles que impunham a espada
donas da vida guardiãs das coisas antigas dos tempos anteriores ao pobre homem
resplandece sua glória por sobre a terra
e se ouve de longe a batida dos cascos das montarias de tão nobres donzelas
que se aproximam de Jotunheim
e se ouvem as cornucópias
que anunciam o início de sua glória por os nove reinos
senhoras da vida
senhoras da morte
senhoras do destino
senhoras da sorte
E se aproximam Die Walkÿren.

Bravo Mundo Novo

Avante navegador que singra pelos mares
Avante filho de Sagres que tem em tuas mãos a Bussola e o sextante
Atravessa pelos mares para chegar ao teu destino que está além dos marés
Enfrenta as águas rebeldes que rasgam as naus e engole os mais corajosos marujos
Toma a tua coragem e entra no olho do desconhecido e avança pelo acaso da sorte dos tolos
Vence os monstros de tua superstição que te assombram e te seguem em teus passos pelo convés

Guia o teu imediato e o encoraja a olhar para os vagalhões que devoram a coragem do pago por dois dobrões
Da a ordem aos teus homens para levantarem as velas e atravessarem as águas famintas de ingênuos
Mira em teus objetivos únicos que constroem futuros e destroem costumes
Conduziras os nobres e aos tiranos
Levaras ao ouro e deixaras a desgraça ao estranho teu
Mataras ao sonho de liberdade do teu semelhante
Serás herói, mas darás caminho a violência
Banharás com sangue a terra nova
Tirarás o sossego da mãe e sepultarás o filho da terra
Te erguerão estátuas e cantarão canções heroicas ao teu favor
Avante filho do mar bravio
Avante filho da glória futura
verás a gaivota por sobre as águas como prenuncio de terra que não são as tuas
De teu nome restará o teu feito
De tua era teu gesto
De tua mão, cartas
Avante homem naval, filho dos sonhos da Odisseia.

A Valsa das Almas

Se ouve o som no salão
E dançam as almas a sinfonia do equilíbrio
Há rodopios por entre os ladrilhos luxuosos
Cor!
Graça!
Ritmo!
Dançam as almas no salão com desenvoltura
Cor!
Graça!
Ritmo!
Se ouve a sinfonia dos anjos
Paz!
Luz!
Ritmo!
Há Harmonia das almas que se movem como nuvens
A damas a mostrar sua delicadeza
Os nobre cavaleiros a cortejar suas amadas damas
O aroma das flores nos vasos
A vida é feita de notas
Lá menor
Sol Maior
Si em timbre médio
O som da Paz
O som do amor a arte
Cor!
Graça!
Ritmo!
Dançam as almas pela eternidade
No mais belo dos salões
Dançam os homens e mulheres na graça da melodia
Dançam os sonhadores que se seduzem pelos bons ventos da janela aberta
E os músicos tocam de forma Uníssona
A melodia da vida, a melodia eterna da arte indestrutível

Se segue a valsa
Valsa de som único
Cor!
Graça!
Ritmo!

Dias de Revolução

Levanta-te pátria contra o julgo do rico
Levanta-te povo contra o abuso dos poder absoluto
Ergue-te contra aqueles que te impõem cárcere
Contra os que te prenderam na Bastilha
Que te tiraram a liberdade
Que roubaram a dignidade
O xadrez da vida humana
Eram os Bispos, os Reis e Nobres Piões contra vós os cavalos a quem montaram em tuas costas
comendo o fruto de teu esforço enquanto ruías teus sapatos
Levanta-te contra a tirania de cetro e ceda
Luta com a bandeira erguida contra o luxo pago com a tua árdua lida no campo
Levanta-te povo para marchar pela rua
contra teu opressor de gestos elegantes
És burro de montaria para as castas abastadas da aristocracia do sol que nasce em Versalhes
Na guilhotina vistes pobre homem rude a violência dos revolucionários ditos sábios
Na guilhotina vistes os brutos entenderem a agonia de seus algozes
Como povo continuastes em teu lugar a ver tremular a bandeira da glória de um símbolo de liberdade
que não se alcança sem luta
Dá teu filho e tua mulher a morte mesmo que isso te custe teus dias
Luta pelo alvorecer da liberdade dos dias que
se foram os tiranos
Luta contra o ignorante que julga-se sábio
Ergue a bandeira da liberdade tardia
Levanta-te bravo povo, o novo dia que nasce
E eis que vem o sol
sobre Paris.

O universo

O futuro do mundo nos confins das galáxias

A imensidão do vazio na massa escura do infinito não achado

O que encontrou o Hubble?

O que viu James Webb?

Será que foi o umbigo dos cosmos?

Ou a origem das galáxias no ponto mais distante no espaço tempo?

Einstein viu tudo ou ele perdeu para Hawking?

Tem mais Curiosity os Hovers em marte ou a Nasa não vê nem as poeiras nos sapatos de Armstrong?

Somos o centro do universo ou o pó das mãos de Deus?

Foi Deus quem fez o universo ou a força matemática da geração atômica independente?

Somos as criaturas que produziram o criador no Micro ondas cósmico ou somos mais um personagem na terra como os dinossauros que viraram peça de museu?

Somos poderosos ou apenas formigas espaciais no meio de uma galáxia ou um ponto sem exclamação?

Somos parte do todo ou metade de um Quantum?

Somos todos uma virgula no calculo das dimensões do universo que talvez seja uma réplica de outros tantos anteriores ao Big Bang

Creiamos que talvez sejamos como Sócrates só sabemos que nada sabemos

Só sei que foi assim o resto é equação

Se perderam a raiz, o infinito do Pi e a redundância métrica em raio gama

É o sol o centro do universo que demitiu a terra e mandou a escolástica para o raio que o parta

Mas a terra é plana e o Pinóquio é de silicone

Mas talvez tomemos água mineral engarrafada em Marte

Sócrates riria disso.

Farroupilha

Dizem que viram Bento Gonsalves pelos campos verdes dos Pampas
Com sua bombacha e chimarrão na mão
Sua postura firme
Caminhando na estrada como homem livre que é filho do sul
Homem fiel e de valores
Valente como o povo que não se rende a adversidade
Que foi feito herói com o suor de seu rosto e com sua liberdade
Marchando com seu exército que nunca lhe virou as costas
Herói de muitos, senhor das palavras dos poetas
Acompanhado pelos seus bravos lanceiros
Pretos aguerridos de muita força no coração
Não se renderam nem mesmo a morte
E no chão ficaram suas lanças cravadas para avisar que lá no sul viveram homens de nobre coração e que se lembrassem de seus feitos
O que seria do sul sem Bento Gonsalves e seus fieis homens que lutaram ao seu lado
Vitória pela dor
Dor que toca a alma
Sangue do herói que não foge a luta
Não nos esqueçamos do esforço de poucos para mudar o futuro de muitos
Talvez se ouça o som do arcodeon perto da fogueira
Talvez se conte aos netos os feitos destes nobres heróis
E se vai Bento pela estrada com seu exército, com o chimarrão em mãos
Com seus lanceiros ao acompanha-lo
Vai Bento Gonsalves pela estrada com os farroupilhas
E dizem que viram pelas estradas um farroupilha
Em uma mão um cuia de chimarrão
Na outra seu coração
E dizem
E dizem
Farroupilhas valentes com seus passos
cravados no chão.

O Circo

E Todos veem o circo
Ele é colorido
Com Seus palhaços e malabaristas
Gente que não conhece a lei da física
Dançando pela rua
Tem tigre?
Tem sim
Tem Leão?
Tem sim
Tem elefante?

Tem sim
Eles atravessam as avenidas com suas roupas coloridas chamando o pessoal para o espetáculo
Os palhaços girando em cima de seus joelhos
O engolidor de fogo cuspido no ar como um dragão
As crianças gritando de euforia e meio a tantas maravilhas
Todos querem acompanhar o circo que chega com grande anúncio
Tem Palhaço?
Tem sim
Tem pipoca?
Tem sim
Tem mulher barbada?
Tem sim
E os artistas vão passando pela avenida com os elefantes a balançar suas trombas
O macaco do adestrador gritando ao ver as bananas na frutaria
O povo ria feliz como se fossem crianças de novo
Havia muita alegria na cidade com a chegada do circo
Tem Tigre?
Tem sim
Tem Alegria?
Tem sim
E todos seguiam o circo descendo a avenida como se fosse natal
Tem Malabarista?

Tem sim
Tem Hipopótamo?
Sempre tem alegria por onde o circo passa
sempre tem coisa boa por onde passa a turma feliz do circo
E passa o circo feliz em manhã de domingo
Se tem?
sempre tem, tem de tudo que é bom e feliz.

Guerra

A explosão que consome
Homem inútil, macaco primitivo
Homo Sapiens desnudo de moral
Hiroshima
Nagasaki
Berlim
Londres
Vietnã
Até quando será ignorante e queimarás a terra de teu próximo?
Até quando matarás teu semelhante?
Guerras sem fim
Guerra sem uma finalidade
Até quando serás tua algema?
Até quando sangrarás rude homem?
És inútil por acaso?
Te dói a paz?
Abraçar teu próximo te ofende?
A quem enganas?
Mata aquele que te dá bom dia
As chamas destroem a cidade do pobre e do oprimido
A pobre mãe em seus braços tem seu pequeno filho que jaz em colo materno
As lagrimas das crianças que perguntam o que fizeram
A televisão manchada de sangue
As notícias retiram a fé e perfuram o coração
que és vós homem?
Macaco vindo das árvores ou és como Rousseau
Usa de tua razão ser que pensa
Não terás futuro a não ser a morte que te recolherá como estrume
Não tira a esperança dos pequenos
Não rouba o futuro dos que não nasceram
Serás herói de nações
Ou escarnio de muitos
Arremessa flores sobre campos que foram minados

Dá a mão ao ferido e pão ao faminto
Sejas útil ao mundo de tua mãe e de teu pai
Não derrama sangue no chão e sim pinta as avenidas de arco-íris
Promove a paz em teu coração
Ama teu próximo como falou o judeu na cruz
Olha o por do sol que anuncia o fim do dia para o alvorecer do futuro da manhã seguinte
Quem cantem os homens do belo dia do céu anil como da revolução dos cravos
que haja tapetes de flores sobres as cidades
E que todos digam
Não há mais guerra
Vivemos em paz.

O filosofo e o Personagem

Hamlet estava sentado quando apareceu Sócrates
Perguntou-lhe o que fazia e Hamlet mostrou-lhe o crânio
Sócrates o disse em sua questão eterna que lhe conferia mente apurada
Que se perguntasse o que era o mundo
Que se questionasse o que era a vida
Perguntas geram perguntas
Respostas são formas de finalizar o que não se entende
então pergunte até a exaustão da alma pensante
Busque em si o que não há no mundo
Hamlet interpelou-o sobre como fazia para conhecer a verdade
Sócrates em sua sabedoria o disse que nunca sabia
porque a verdade nunca é absoluta
Nunca é o fim
Jamais será o fim do inquérito do espirito
Não seja tolo como o mais vil dos homens que prega a verdade e dela nada se tira
Hamlet o olhou como uma criança perdida em sua reflexão
o velho e o jovem
uma verdade contida na questão, uma pergunta contida na dúvida do ser carnal
Sócrates era o questionador das coisas, o inquiridor do óbvio
Hamlet era a mente não preenchida em busca de uma verdade
Sócrates o convidou a andar
Hamlet ouvia Sócrates e pode contemplar a verdade que nem sempre é uma resposta
Sócrates viu em Hamlet a dúvida juvenil
Hamlet deu adeus a Sócrates e ele partiu
e Hamlet então colocou o crânio debaixo do braço e disse
que havia mais entre o seu e a terra que vã filosofia pudesse saber
Havia mais duvidas entre ele e o mundo que sua mente supunha
e caminhando se foi pela estrada até sumir nas veredas da vida
Para trás ficou um livro que na capa dizia
"Pensamentos de Sócrates"

Solidariedade

O que ser solidário?
Seria ser amável ao próximo?
Seria estar perto dos outros quando por perto não há ninguém?
Seria dar atenção para quem não a chama?
Seria dar as vezes atenção a quem nunca foi ouvido?
Solidariedade seria estar no lugar do próximo?
Seria entender a dor de alguém?
A dor da solidão
A dor da rejeição
A dor do pré-conceito
A dor da vida seca e faminta
A distância do lar
O terror da guerra
A falta de água
Quem envelheceu esquecido e do passado só lhe restaram os calos
O que é ser solidário?
É mudar a vida dos outros ou apenas ser mais um achando que está tudo bem
Ser bom com quem não tem ninguém
Lembrar de quem é invisível aos olhos passantes nas ruas
Lembrar de quem dorme no frio
Frio que congela a alma e destrói a dignidade
A fome que devora o estomago e sangra o coração
Estender a mão a quem as vezes só quer ser ouvido
ouvir os dilemas de quem se esqueceu
Ser solidário é lembrar que você é igual a quem precisa
As vezes você pode ficar sem nada
Sem tempo
Sem obstinação
Sem motivação
Cansado
e
Nunca ganhar nada com isso
Mas quem sabe o fato de ser solidário seja o maior

De todos os pagamentos

Preto

Eita preto
De onde tanta felicidade?
Çuncê Num sabe
Sô livre
Tá feliz Preto?
Çuncê num sabe
voltei a ser quando era na minha terra
Ê preto sempre feliz
Nunca chora
Sempre feliz
Saiu da África
Entrou no navio
Mar brabo enfrentou
Não temeu o chicote
Sonhou com o dia da liberdade
Ê preto feliz.
Çuncê num sabe
Hoje eu sou livre
Num uso mais corrente não
Ninguém me dá mais ordem
Sou livre como na minha terra
Vósmicê viu
Eu e meus irmãos
Nos não é mais mercadoria de branco
Nós é livre como na nossa terra
correndo na savana como criança levada
O que vai fazer preto?
Vou voltar para a minha terra
Lá tem Embaobá
Lá eu nado no rio
Esse preto
nunca chora
sempre rindo

Esse preto
Sorriso grande
de tão feliz
Esse preto!

Festa no Terreiro

Hoje tem festa no terreiro do quilombo
Todo mundo feliz pelo dia de Cosme e Damião
O povo enfeita com fita
põe adereços no cabelo
Todos cantam
No ritmo do tambor
Tim Tim
Tum Tum
Todos cantam no ritmo do tambor
O povo feliz no dia de Cosme e Damião
As estrelas sobre o trepidar da fogueira
Tim Tim Tum Tum
Todo mundo bate o pé
Tim Tim
Tum Tum
O povo canta a música do avó e da avô
Comida na mesa
Tim Tim
Tum Tum
No quilombo do Arapemã
Tim Tim
Tum Tum
Povo feliz
Todos fomos escravos um dia
Escravos na alma
Mas liberdade é como passarinho
Não fica presa para sempre
Tim Tim
Tum Tum
Arrasta pé no terreiro
Os pretos todos juntos dançando rés a fogueira
Tam Tam
Tim Tim

Tum Tum
E dança todo o povo feliz ao redor da fogueira
ninguém se afasta
do Tim Tim Tum Tum
Que vai até amanhã de manhã
Tim Tim
Tum Tum
Chama o Crispim
Tim Tim
Tum Tum
Chama o Crispim
É festa no terreiro do quilombo
Todo mundo junto na festa de Cosme e Damião
Tim Tim
Tum Tum
Todo mundo no baile do quilombo
E
de
Longe se ouve
O
Tim Tim
Tum Tum.

Olhos Negros

Meus olhos estão para o céu
Céu de meu pai e de minha mãe
Meus olhos contemplam a noite
Miro a lua sobre os montes
Ouço o som do Zambeze
O vento me toca em uma noite estrelada, e ouço seu canto
A lua mostra os pássaros voando para o norte para a terra aonde nasceram os seus pais
As estrelas cobrem o céu de uma noite plena
Vejo o brilho dos vaga-lumes dançando em harmonia
ouço os macacos nas árvores
Os urros dos leões
o relinchar das zebras
Meu coração me guia para aonde meu espirito caminha
para onde caminha a minha alma
ouço as batidas do meu espirito que almeja abraçar
a terra de minha mãe e meu pai
descansam os meus pés na grama verde regada pela chuva
as estrelas cadentes cruzam o céu aonde eu nasci
meu povo bate o tambor e ouço o coração de todos cantando
estou de alma e corpo aonde nasceram meu e minha mãe
minha alma ouve o vento
Meus olhos contemplam a noite sobre o Zambeze
Meus olhos veem o brilho da terra da minha mãe e de meu pai
Meus olhos veem o brilho da terra, da lua e das estrelas
meus olhos veem.

África

ÁFRICA
terra do povo
terra de todos
terra de contraste
terra da água
do mar
terra da resistência
lar dos sonhos de muitos
terra de dor curada com superação e amor
terra de preto valente
terra minha
terra vossa
terra molhada pela chuva
de muitos rios
de sonhos eternos
terra que é terra mais que terra
acima da terra, próxima do céu
terra de encantos
de sonhos divinos
banhada pelo mar
o que se dizer de África
África
África
África

Corazon

Yo tengo uno sueño
Una vida Mejor
Mi corazon es de fierro como las armas
Yo tengo mi sueños
como se fuo en mi passado
Las labaredas de mi alma
Solo soy una alma desto mundo
Una alma como de nosotros
alma de valientes hombres de mucho trabajo
de nuestros rostos
somos todos la fuerza de la terra
como nuestros padres y madres
Somos todos iguais
La fuerza de nuestra alma nos movimenta
en nuestros camiños
Somos todos Latinos hijos de la terra
Somos hermanos uns de los otros
Somos como a nuestros padres y madres
somos la fuerza de la terra
somos latinos de todos nuestros corazóns

Cícero e Adamantes

Aonde vás nobre amigo?
Vou para lugares distantes aonde se perde a vista
Para os confins da terra que os deuses criaram com suas mãos
Que te move em tal empreitada amigo Adamantes?
A angustia da vida sedentária de nosso povo acomodado com o óbvio deste mundo presumível
Eu sou uma alma em busca do não explicado
Vejo no mundo a aura do desconhecido não explorado
além das estrelas que vem do norte
Minha alma clama por conhecimento ainda não divulgado.
A quem clama nobre amigo em tua jornada ao desconhecido do mundo e da mente?
Clamo a razão a qual nem os deuses tem mais, são hoje fruto da infantilidade humana buscando a certeza sobre a dúvida e sobre a vida
Eu clamo ao meu pensar para solucionar os questionamentos mais profundos do espirito filosófico
Sou a mais incomoda das vivas criaturas sobre o chão de nossa terra
Sou aquele que desafia a estrutura inatingível dos deuses pagãos
Oh prezado amigo, eras criança ontem e hoje é o pai da dúvida?
O que buscas espirito da dúvida inquieta?
Busco o conhecimento do hoje e do amanhã
Somos todos iguais, somos seres moldáveis, mas não escravos da superstição de nossos antigos
Somos vivos e temos o refletir ao nosso favor
que se enfureçam os deuses que me segam com sua inexistência
Eu vou atrás do conhecimento mesmo que isso me custe a vida
Sou a mente do hoje
A reflexão do que tem por vir
O braço que move o tempo
A resposta do que não se sabe
Que os deuses te protejam!
No amanhã ao raiar do sol não haverão deuses
que peçam proteção uns aos outros.

Até o Último Homem

Eram muitos, restaram poucos
Haviam diversos por sobre a terra e muitas desapareceram
O homem deu fim a si mesmo
Matou sua convicção e demoliu sua moral
Sepultou seu sonho com sua farda
Jaz no solo com flores sobre a grama
ouvi o som das espadas e os tiros dos canhões
muitos caíram sobre o chão de uma manhã em névoa
O homem foi agricultor, mas pelo nobre rico foi chamado para a guerra que lhe custou a vida
Eram muitos homens por sobre a terra
Virgílio viu as lápides
Platão disse que no final só haveriam mortos contando seus mortos
George Washington olhou seus homens sobre a grama
Leônidas não voltou para casa com seus soldados
Eram muitos os homens
Fui quando vi Berlim em chamas
Quando Nero tacou fogo em Roma
Vimos a guerra consumir o homem e a terra
Vi o sangue escorrer por sobre a ladeira
Mesmo assim o oficial disse
Lutemos até o último homem
Lutemos até o último homem

O Índio e o General

E olhava impaciente para o velho índio o general com seus 50 anos de idade e 30 de serviço
O velho índio apenas observava dentro da tenda sentado com seu cachimbo em mãos
Do lado de fora como que esperando a ordem, a tropa com seus canhões
O povo parado olhava em silêncio

O velho chefe apenas olhava para o homem a sua frente
Concentrado, em paz, de alma equilibrada
O general lhe perguntou com autoridade que lhe cabia como senhor de força e do momento

Então, se retirarão ou devemos atirar?
O velho lhe olhou e disse
Esta é nossa terra
Foi a terra de meu pai e do pai do meu pai
O oficial lhe olhou com desdém e interpelou
O que isso me diz respeito?

Somos filhos desse chão
Nascemos aqui
Morreremos aqui
Nos reunimos aqui para cantar em frente da fogueira
A natureza vive em nós
E o tempo passará e nós continuaremos aqui
E o vento passará e nossas vozes ainda serão ouvidas
Somos filhos dessas terras
E iremos embora para a terra de nossos ancestrais, mas continuaremos aqui

E todos aqueles que passarem ouvirão nossos cantos e o som de nossos tambores
Nossa língua ecoará pelo tempo
Somos a relva que cresce por sobre a terra com as primeiras gotas da chuva
Somos a raiz das árvores que crescem nesse lugar
Somos em espirito parte desse chão
E ouvirão sobre nós
de noite e de dia

sobre o sol e sobre a chuva
em vida e depois de nossa morte
somos filhos do céu
e a águia canta por sobre a planície
Nossa morte não nos tirará daqui
nem a distância

O oficial ouviu aquilo e saiu, deu ordem a tropa e eles se retiraram
O velho índio saiu e olhou a tropa ir ao longe voltando para o seu lugar de origem
Um jovem guerreiro chegou e perguntou-lhe
Foram embora por que?

Um homem pode viver
sem água
sem comida
em terra árida
viver sem ao relento
sem povo
sem rumo
sem destino
sem futuro
Mas jamais conseguirá enfrentar sua consciência
Seu inimigo é o seu juízo
seu grilhão é sua mente
Não se troca dignidade por glória
Não há glória sem paz
Não há homem sem alma
Não há respeito sem paz de espirito
O general olhou para trás e se foi
Foi
foi
foi
Embora
se
foi.

Funeral Nórdico

São muitas as fogueiras em volta da aldeia
São muitas as pessoas em volta do lugar
São muitas as estrelas sobre a cortina do céu
todos olham para seu senhor
Odin acompanha de Valhalla
As tochas tomam conta do lugar e são vistas do seu
Ninguém ousa chorar
Ninguém ousa dizer algo
São tempos do fim
Fim que trepida com as labaredas
Os corações estão voltados para o norte
ouvisse os tambores
repousa em silêncio o líder de muitos anos
Aquele que viu o que apenas os nobres podem ver
Silencia-se a voz da coragem de quem a morte não venceu
Ao longe se vê relâmpagos
E navega para o fundo do lago a última Drakkar
O último valente de tempo não apagado
Sobre seu peito sua espada
Sobre seus ombros sua coragem
O vento o segue como o mais fiel dos servos
aos poucos a vela do navio é tomada pela água
pelas colinas se ouvem cantos de honra ao que o tempo leva
Mas a morte não se apossa
O silêncio de quem não pode ser calado
Seus feitos são a sua voz
A água o acolhe como sua mãe
Fora guerreiro em vida
senho de uma terra
guia de um povo
eterno
Nas águas repousa
O funeral do eterno senhor

que está além do tempo
e do tempo não tem apego
pois ao tempo não deve nada
Repousa
em paz
na imensidão
das Águas.

Eurídice

Eurídice
Eurídice
por que estás tão longe?
Por que não me respondes?
Procuro-te por entre meus sonhos
Por que te tornar-tes figura invisível aos meus olhos?
Vivo enclausurado no Hades contido em meu peito
Por que te tornar-tes o mar distante do deserto de minha alma atormentada?
Por que és minha agonia?
Meus sonhos são correntes de noites perdidas
A lua assombra a terra debaixo de meus pés
Ouço o lamento de um mundo que não te tem
Por que partir-tes para longe de minha razão?
Era dia florido de sol abundante quando te tinha por perto
Hoje é chuvoso o dia que dura quarenta dias e quarenta noites
Da torre olho o campo e não te vejo
As folhas passam carregadas pelo vento e se vão
Por que fostes e não voltastes mais?
Joia preciosa que minha alma perdeu
Minha tão valorosa metade
Para onde fostes?
Oh Eurídice que falta faz ao meu ser
perdi meus campos Elisius
Perdi minha razão
Perdi a noite dos bons sonhos que se afogaram na dor da alma rasgada pelo vazio mais
dolorido de um corpo ultrajado pela vergonha da solidão
vazia e venenosa
Onde estás Eurídice?
Eurídice estás aonde?
Na terra?
No mar?
aonde meus olhos não podem enxergar?
aonde minha alma não contempla

aonde fostes?
parte de mim
poeira de meu passado
verdade de mim
luz de alma
luz do meu ser
Luz.

Espaço

Espaço curto
De poucas dimensões
Espaço longo como ondas
Dois centímetros
Duas polegadas
Um pouco a frente
Um pouco para traz
Talvez para a esquerda ou para o outro lado
dentro de um átomo
de baixo de uma polegada
dentro de um buraco de minhoca
por traz da intensidade da luz
da terra até o ponto mais distante do espaço
espaço dentro do espaço que talvez precise de espaço
espaço dentro de uma caixa de fósforo
P
Da= M.a
A raiz de PI
Qual a equação correta para medir o espaço
espaço que tem tanto espaço
que falta régua
quem é maior?
Um campo de futebol o interior de um Quantun?
A organização atômica de um grão de areia
ou o Deserto?
Há mais espaço na mente humana ou em um chip?
O que é espaço
dimensão ou proporção
O que diz senhor Einstein?
ele fechou a porta e se foi
O que foi que eu perguntei mesmo?
Eu acho que preciso de espaço
vou mudar de apartamento.

O Alvorecer de Um Novo Dia

O raiar de um novo surgir
Que nasce como um dia
que tem luz sobre si
e nasce árvores por sobre os campos verdes dados pelas chuvas que apagam o fogo sobre a terra

todos saem de suas casas para
contemplar esses dias que são o anuncio
que vem como a luz do sol sobre o cume da montanha

a luz que é plena por sobre todo olhar
os rios mostram os peixes que cruzam as águas límpidas
as aves atravessam os céus em canto pelo júbilo dos dias que se anunciam

as cidades se clareiam em grande nitidez
o vento sopra leve sobre os homens
somos agraciados pelo amor do dia que vem contra o ontem
que foi esquecido como as horas passadas antes da meia noite

há verdade sobre as flores que nascem no campo antes seco
e somos amados pelo sol que aparece e clareia a graça da manhã vindoura
seria o dia um breve momento antes da noite
ou a eternidade que apaga as sombras do passado do ontem?

Há tanto brilho sobre a vida que não se anula e sim se renova
levantam-se os grandes animais do passado
borboletas voam nos jardim e chamam os pássaros que cantam
com muito esmero e dão ar doce da vida
os animais caminham com graça e chamam os homens para vê-los

é o meu coração que vibra ao bater das asas de um colibri
o arco-íris cruza o céu e chega ao outro lado
e clareia as estradas com o brilho que lembra a máxima quantidade das estrelas
que vem e que permanece

o dia que se manifesta
se vê as estrelas durante o dia em meio ao céu azul

o vento canta sobre os homem e leva o calor
o orvalho da madrugada
toma as folhas das plantas que abrem suas flores

e se enchem as praças com homens, mulheres e crianças
são felizes o que veem
são testemunhas do passado que não volta
um homem sentado debaixo da árvore com outros doze ao seu lado
e ele fala de novos dias
e a árvore é grande que é vista de mais que longe

e vi da colina a árvore
e alguém me disse
e eis que vem de longe alguém que chama a todos
e são muitos o que cruzam os vales e campos
rios e riachos para irem rumo a árvore
e suas flores passam voando cobrindo o céu

é o dia novo
o ontem se foi.

A Teia da Ocasião

Fatos estranhos sobre o homem e sobre o mundo
Fatos que alinham como fios de aranha tecelã
Momentos que se ligam como se fossem
parte um do outro
verdades ocultas
mentiras como verdades
sombras sem luz
luz oculta por mentira antiga
vultos que vagam pelo corredor sem lâmpadas
o livro que abre revela tudo sobre o que se mostra como o céu ao amanhecer
e cai o homem sem cetro
a torre sem base
o mundo da bandeira que tremula a vista de todos
e a aranha tece sua teia na árvore no canto da avenida que ocorre a revolução
são tantos que gritam como turba descontrolada
cai o rei
cai o servo
cai o bobo
cai a mascara do mundo falso que não se sustenta
e sobre o fio da teia da aranha brilha a luz do sol que nasce
e ele brilha como mil sóis
e desfaz como chuva a secura da alma dos tolos
e mostra a água da vida que brota da rocha
e muitos bebem a água que é límpida e pura
e a aranha continua a tecer a teia que brilha com o esplendor do sol nascente que ilumina o mundo
e cai o rei
e cai o cetro
e cai o bobo
e cai a torre
e surgi em meio ao povo
o monte aonde descansa o justo
e dizem que o conhecem
e falam de suas palavras e muitos se lembram

de seu nome
e ocultam-se os mentirosos
que saem do lugar
e a aranha que nada mais faz do que tecer sua teia
continua a girar de um lado para outro
para completar seu projeto
e assim o destino também se cumpre tecendo o caminho que revela
o dia novo com a luz do sol
e cai o rei
e cai o cetro
e cai a torre
e cai o bobo
e a aranha continua a tecer sua teia
girando de um lado para outro
e continua a tecer sua teia.

Um Minuto para o Fim do Mundo

Um Instante para tudo se perder
E se vão todos os minutos que passam pelo ponteiro
E o mundo se desfaz
E partem os dias e o vento leva a poeira que cobre o chão
as nuvens passam e levam o calor que é abrandado
goteja sobre o solo
São rachaduras que partem a terra
as sombras caem com a luz
e há um homem que caminha pela rua vazia
ele porta consigo um cajado
e em seu coração justiça
e se rompem as correntes
mostra-se o mundo verdadeiro escondido
o homem passa e ninguém o percebe
ele caminha devagar em meio a multidão
e o céu o segue
as luzes brilham sobre o dia que se levanta
e o mundo rui aos seus pés
ele invoca em seu coração a verdade
e das fendas nascem flores
e o chão se cobre
nos campos manchados de sangue pela guerra
nascem flores que chamam os pássaros que cantam sem parar
as águas calmas batem nas rochas
Um minuto para o fim do mundo
que morre aos olhos
sua casca parte e surge outro mundo verde e bonito
as árvores brilhas com a luz do dia
as águas ficam claras com animais cruzando as pistas aonde os carros pararam
e o povo passa para ver as coisas novas
e o homem passa e ninguém o nota
e surgi o novo mundo
ele ri com contentamento no coração

ninguém o nota
sua chaga da mão não é percebida
e se foi o minuto do fim
e surgi o novo minuto
e ele passa por entre outras pessoas
e anda e anda
e todos olham para o céu
e dia brilha como nunca brilhou
não há pranto
e ele passa e ri
e anda
com contentamento em seu coração
um minuto passou
e o mundo acabou
e surgiu outro mundo
e ninguém notou
e ele anda com contentamento no coração
olhando para o céu azul
de um dia que novo
e anda o homem feliz com alegria no coração.

Um Coração Sobre A Terra

Meus dedos tocam o chão
Sou tocado pela alma do mundo
Eu e o mundo somos iguais
Somos as metades um do outro
A terra negra como a minha pele
A alma do mundo me chama e me saúda
Sinto a terra sussurrar
minhas mãos amarelas e meu rosto refletido na poça da água da chuva
Olho para os lados e vejo os animais passarem
Um Gnu me olha
entende quem eu sou
Sou filho da terra que é maior que a ÁFRICA
e pelas colinas vem tantos outros como eu
ouço os tambores chamarem a todos
Meu coração sente a terra sacudir
Os Grãos de areia se movem debaixo de meus pés
Sou a noite, sou o dia
Somos a dor do passado
a luta que passou pelos séculos
a mão estendida pelo momento que ficou eterno
Éramos poucos para lutar
E hoje somos mais que os dedos podem contar
levantemo-nos contra a opressão dos séculos
Rompeu-se o chicote da opressão na pele firme e cortante como rocha
gritamos o brado de nossas almas
Vejo o dia que nasce dentro de mim
somos a raiz da árvore que vence a secura do chão
Eu sinto a terra
e ela me chama
e diz
Levanta povo hoje é teu dia
Te levanta porque
fostes regado pela esperança

corre e grita sobre a montanha
que és dono do mundo
demonstra teu poder
Eu dou minha mão a terra
e a terra me mostra o caminho
no horizonte vejo todos indo rumo
ao nascer do sol
as crianças riem com os raios do sol
Eu vejo o dia
Eu vejo a grama
Eu vejo o amanhecer
Eu vejo o futuro
Eu vejo além
Eu simplesmente vejo.

Os Vagalumes

O campo se ilumina a noite
tantas luzes como estrelas tocando o chão
São belas como constelações que cruzam o ar de um lado para outro
As crianças correm de um lado para outro com vidros na mão
Entre sorrisos e Bora e Bora
Pega Pega e Não deixa fugir
As gargalhadas sobem pelo morro
Corre Corre
Pega Pega
São tantos brilhos no verão
A grama parece árvore de natal
Pisca Pisca
na Noite
Somos chamados a ver
Céu azul estrelado
repleto de Vagalumes
Corre Corre
Pega Pega
Descalços como crianças do interior
O brilho do vagalumes só não é maior que dos olhos dos meninos e das meninas
Corre Corre
Pega Pega
Não deixa fugir
Somos convidados a ver
Vagalumes Dançam como sinfonia
O vento sopra calmo em uma noite fresca
e a meninada não cansa de pegar pisca pisca
Corre Corre
Pega Pega
Não deixa fugir
Mariazinha caiu no chão
Todo mundo morreu de rir
Corre Corre

Pega Pega
Não deixa fugir
e todo mundo morrendo de rir.

Verdade

O que não é a mentira?
Mas o que é a verdade?
o óbvio?
ou o contrário do que se especula?
Somos de verdade ou de mentira?
obra de alguém ou evolução?
Célula ou alma?
Razão ou ilusão?
Somos matéria ou um questionamento do filósofo?
Por que admitir que tudo é verdade se tudo pode ser um equivoco?
A verdade é muita das vezes a opinião
Pode ser um ponto dentro de um texto
Somos quem, que individuo o que coisa?
Somos fagulha da chama da vida?
Somos o objeto construído pelo acaso ou a vida moldada pelas eras?
Somos ingênuos ou sábios tolos?
Sabe mais Sócrates, Newton ou Arquimedes?
Sabe mais o professor ou erudito?
O que é a verdade, um conceito ou uma anedota construída pela retórica?
Somos donos da verdade ou filhos da dúvida?
Quem veio primeiro o ovo ou o universo
O átomo ou a matéria?
Seria o homem produto de Deus ou Deus produto do homem?
Somos racionais ou animais evoluídos que acham que ter a verdade que questiona outra verdade que pode não ser a verdade
pois falta algo?
O que é a verdade?
A mentira que se esconde atrás do falso óbvio?
ou alguém querendo vender xarope milagroso que cura tudo menos a falta de verdade?
Deus é a verdade ou ele é o Big Bang?
Somos macacos ou socacam frente ao espelho?
O homem mata o gorila que podia seu primo filho de sua tia
O homem prende em uma jaula o chimpanzé que poderia ser seu irmão

Somos tão melhores que tudo, mas somos piores que o nada
Somos em nossa essência Homo Sapiens
Nada mais que filhos da natureza
Talvez se Deus for perguntado ele diga que não conhece o homem
Verdade nada mais é do que verdade que parece as vezes que não é verdade
Por isso pergunto
O que é verdade?

Nas Sombras

Noite misteriosa tomada pela penumbra
Noite que o vento não leva
A coruja canta empoleirada no galho
A sombra que o dia não reverte pois, suas horas se foram
O jardim de flores agora está envolto em trevas
A escuridão que toma o lugar
Era dia, Não mais
Era dia, a luz se foi
Era dia, as estrelas não aparecem
Um velho jardineiro olha a noite com seus noventa anos
Ele comtempla a noite fria que se acomoda
Era dia, o sol se foi
Era dia, o brilho do dia se foi como cinza de fogueira sem lenha
O frio corta a alma
A alma dos bichos que se movem nas galhadas das árvores
Era dia, não brilha mais a luz do sol
Era dia, havia tanto no dia florido
Era dia, e as pessoas passavam pelo jardim
Era dia, o jardineiro com seus noventa anos contemplava o lugar
O frio que corta a alma
O frio da penumbra sombria que engole a misera luz que regava o chão
Era esplendido o dia
O vento uiva chamando as criaturas da noite
As nuvens passam
O jardineiro lembra de sua juventude
Ele vira e se vai
Em uma lapide
estava escrito
Leonard velho jardineiro
Que muito cuidou desse lugar
Aqui descansa em paz
1764 - 1854
E assim se fez a noite

Era dia, e a noite tomou o lugar
Era dia, e agora é apenas
Uma noite sombria
Sem a luz do dia.

Lua de Sangue

As trevas tomam conta do mundo
A luz definha como morte que devora a vida
A escuridão do coração corrompido

Almas perdidas sem rumo
O pecado levou sua moral
A falta de piedade mostra o monstro humano
A escuridão do prazer sobre o sofrimento alheio

A lua cresce no céu como criança no útero materno
Sua cor se cobre de vermelho como sangue
A alma do homem treme

Sem rumo o homem vaga em busca de sentido
Sem rumo o homem cego cai no chão
Por que abandonou a luz
Em sua mente podia tudo
E tudo lhe era proibido

O homem cai em sua armadilha
tropeça em seu calcanhar
Sem razão caminha como animal moribundo
Não tem lógica em dor

Lamenta sozinho pois, quando tinha alguém por perto não deu valor
Sozinho definha nas sombras
No alvorecer do dia era o senhor

Hoje não é mais
Fora rei
Fora ditador
Foi senhor de muitos
Dono de ordens

Perdeu seu reino
Sua coroa

Não se levanta mais
caiu sem ter como levantar
vigoroso como um urso fora ontem
e hoje frágil como cana ao vento
Suas raízes já não lhe sustentam mais

E sobre a luz da lua como sangue murmura seu destino
Fugaz.

Nostradamus

O que vem senhor?
O que se esconde atrás da cortina do acaso senhor de visões?
Números e datas
Atos antigos que revelam o tempo que passa
Fatos que assombram
como o observador no corredor escuro
O que vês Nostradamus?
O mistério da luz que cobre a terra
O eclipse que cobre a terra
Os brilhos que se manifestam no céu
A penumbra do ponteiro revelada pela janela
Sou hoje o que não fui no passado
A destruição, o fim de todas as coisas
As trevas engolem a terra
Os mares sobem como feras selvagens
Tempestades que tomam o mundo
Os cegos verão
As estrelas passam sobre o céu
Sangue justo sobre o altar santíssimo
O badalar dos sinos da capela
O urro da besta
As chamas que cobrem o céu
Um menino que brinca na rua com pedras
E ele explica que são coisas que devem acontecer para que se cumpra
O que fora dito
O que vês Nostradamus?
As linhas do céu se ligam
A verdade aparece
As sombras se desfazem frente a luz do que fala sincero
A grande casa cai, suas colunas rompem
E o teto cai sobre a avenida
As estátuas tombam sobre seus pés
E apesar de que não se veja o próximo dia

Eis que o menino diz
Sigam-me e verão
Nostradamus escreve sobre a mesa
Ele escreve suas últimas palavras
e sua última palavra é
Verum

A esfinge e o Homem

Passava um homem pela estrada que dava a algum lugar
E eis que viu uma grande fera como um leão
patas de águia e cabeça humana
olhos incisivos como dos mais rigorosos juízes
Ela o chamou para seu terror

Ei homem aonde estais a ir?
Vou aonde tenho de ir
Vou aonde é de meu destino
Qual tua curiosidade?
Esta estrada está sobre meu domínio
Sou senhora dessa terra e aqui quem passa e por mim não é aprovada há de morrer
Não sou desrespeitoso senhora
Apenas quero passar e não lhe afrontar
Então já que queres atravessar minha terras proponho a ti meras perguntas
O que queres criatura bestial?
Dou-te uma chance, se conseguir me agradar passarás
Se falhar morrerás
Aceito oh! ser superior a minha condição mortal
Quem foi ontem atual e hoje já não existe mais?
Creio que seja o passado

Tivestes sorte homem
Mas faltam-te duas perguntas
e então responda-me
Quem fui eu que antes em mim havia muita água e hoje o sol me queima?
Creio que seja o deserto
Admito que és muito astuto ser mortal

Quem é rude em sua ganância e por sua vaidade perdeu tudo por seus interesses e como exemplo
de mal costume arruinou aos seus?

O homem ficou calado e não respondeu
A esfinge o olhou e o disse que ele sabia a resposta
e que ele preferia a morte a admitir sua vergonha e o falou

preferes a morte ser imundo ao admitir teus erros
Pois partas e segue teu caminho
Pois de ti tenho nojo
tua ganância é maior que tua vontade de viver

És vergonhosamente um ser vivo que perambula pelo mundo para satisfazer tua vaidade
pois desde de já digo-te que estais morto
pois de ti o mundo tirou o valor

O homem partiu descendo a estrada e se foi
A esfinge o viu ir embora e se deitou
rosnou e disse a si mesma
que preferia ingerir grama a comer carne putrefata
estragada pela ambição
O homem foi descendo a estrada rumo a uma mina de ouro
E na entrada havia uma placa que dizia
Aqui vem os tolos
Que por suas necessidades mundanas abraçam o brilho do ouro
Mas pouco se importam com a ferrugem de sua alma
Coitados sois pobres homens.

123456789 10

1 motivo para continuar a caminhar
2 caminhos para escolher entre a estrada que pela vida leva

3 minutos para decidir sobre qual atitude tomar
4 dias passados até ali, andando cego rumo ao que não se vê

5 circunstâncias que parecem alheias ao homem sem juízo
6 reflexões que dariam em nada, a virgula parece mais uma interrogação

7 passos atrás de mim vejo meu passado como o reflexo no vidro molhado pela chuva
8 dúvidas que parecem cruéis como pregos em minha alma

9 momentos que apagam o passado que se rompe como fio de tear
10 segundos até a esquina

10 esquerda ou direita?
9 o sol me parece carrasco de minha pele

8 o ar parece tão difícil de puxar
7 giros da lua ao redor do planeta até dispensar o sol que desaparece

6 coisas que não tem explicação
5 ruína, tristeza, fome, desunião, azar e o fracasso do rico que é o mais miserável dos pobres

4 sons de trovões no horizonte, talvez seja chuva
3 dúvidas que destroem o coração do poeta, a falta de papel, a falta de tempo e a falta de inspiração

2 lados para seguir
1 coisa que devo fazer talvez seja voltar por onde eu vim.

Amanhã

Verei o sol como quem contempla ao brilho da salvação
Verei o sol por entre as nuvens nascendo como chama que consome a madeira
Verei o sol como tudo que me importa e que irradia de forma útil como água que rega a terra
Verei o nascer da luz no horizonte como esperança sobre mim
E mesmo com minhas pernas feridas pelas veredas da vida
Mesmo que feridas e que me impedem de andar
Sentirei uma mínima esperança sobre minha existência
Serei a testemunha do sol
Sentirei o vento quente soprar o frio para longe
Sentirei o calor ofertado pelo universo sobre minha pobre alma
Serei testemunha do sol
Falarei que vi o sol aonde ele nasce
Falarei que se levanta de seu sono noturno
E se mostra a mim e aquece meu coração que é frio como o gelo eterno
Este que esqueceu o sentido de calor
Serei testemunha do sol
Amanhã verei tudo de novo
Amanhã contemplarei um novo dia
Amanhã terei a visita do sol
Nascendo como senhor do dia
Me ressuscitando de minha morte sonolenta
Me chamará para o novo dia
Amanhã serei de novo o que fui no passado
Amanhã serei de novo o que fui no início como YAWHEH me fez
Serei testemunha do sol
Amanhã serei

EU

Eu sei que não sou você
Eu que não sou tu
Eu que não sou vós
Eu que sou a primeira pessoa do singular
Eu que não sou eles por que sou um só
E mesmo que tivesse irmão gêmeo ele seria a terceira pessoa do singular
Eu sou eu mas não sou dois por que seria a primeira pessoa do plural
Eu sou o que vem antes do tu e do ele
Eu sou eu no futuro, no pretérito e futuro por que tenho o verbo
Eu não sou o Me por é o inglês e nem o Ich porque é alemão
Eu não sou Hamlet e nem Sócrates
Eu sou a figura do pronome pessoal
que não muda com o tempo do verbo
Mas eu não sou eles que destroem o mundo
Eu não sou você que prega a desunião com discursos inflamados contra a paz mundial
Eu não sou os homens de ontem que destruíram a Europa
Eu não sou o homem sem o adjetivo
Eu não sou o sujeito da frase do nazismo barato
Eu não sou o falante poético da eleição
Eu sou eu sem ser plural
sou apenas Eu
Assim como você é o seu próprio Eu
Eu sou um e você outro
Somos o que somos
Você é você e eu sou simplesmente Eu.

Romeo Oh Romeo

Pessoa que perdeu o sentido
Adormeceu em sono mortal
Caiu em tumba eterna de morte constante
Romeo aonde está Julieta que te amava ?

Shakespeare o que te viu e te escreveu em linhas
Foi culpado de tua sina mortal
sobre teu peito descansa amor impossível

Já não havia mais alma em teu corpo frio
Oh Romeo aonde está tua miserável alma
Teu sofrimento de noites intermináveis se estendem pela eternidade dos dias que pouco passam
descansa em túmulo frio como as mais hostis geleiras

já não ouve chamarem teu nome que já não te faz mais sentido
Os bailes aos quais fostes se acabaram
As vozes se silenciaram para o todo sempre

Oh Romeo aonde está Julieta que não se ouve suas melodias
Caístes em sono profundo que o sol não desperta
A quem chamaria no cúmulo de teu desespero
Sobre teu peito pesa o mármore que te cobre como lençol de criança

Teus pais se despediram de tua face juvenil que a morte abraçou
Oh Romeu, tua espada está em sua bainha e teu punhal que estava em teu peito fora tirado e guardado
Pois este foi mais teu amigo que teu pai que te apunhalou ao negar-te amar Julieta

Morreste sem saber a felicidade do amor eterno
Morreste pobre criança ingênua vítima do ódio dos adultos
Descansa em eterno sono que a música da morte embala a teu peito frio sem o bater da vida

Oh Romeo coitado és vos que de ti a morte tirou o mundo

E o mundo ingrato calou-se diante de tua tragédia
Coitado de ti Romeo

Ninguém te chama
Nem mentiras
Nem verdades
Nem consolos
te importam mais
Dorme Romeo pois a ti não a há quem acorde

América

América
Terra a vista
Aqui as aves que cantam que não cantam como as de lá
São mais belas e mais vistosas
São donas de esplendido som
São de cores vivas
É a AMERICA de povos nunca antes vistos
Terra vista capitão
São tantas coisas
Tanta vida
Águas de vida
Que meus olhos jamais viram
América
dou-lhe o nome de américa
como Vespúcio
E o sol Anil sobre suas terras
vejo terra com aves que aqui cantam
que não cantam como as de lá
vejo américa capitão
américa vejo
vejo américa
capitão

Cavalo Manco

Cavalo tropeçou na pata caiu no buraco
Cavalo manco distraído relinchou, reclamando da sorte
Burro! o cavalo que não viu o buraco
Reclamou o cavalo, burro não sou !
Eu sou cavalo

Sobre o Céu

In the Heaven
Sobre o céu
Under the Stars
Sobre os astros
Sobre o ponto fino da estrutura do mundo celeste
regido pelas estrelas
A luz que ilumina a abóboda celeste
celeste seria o nome
o céu resultado de fenômenos sobre a camada de ozônio
o céu do universo de bilhões de anos ou os seis mil anos cabalísticos
o macro tempo contido no micro tempo
a luz que ante vêm a matéria
Einstein falava
é a luz ou a ilusão dos olhos sem maldade
A LUZ que revela o mundo
seria o mundo um mundo sem o céu?
teriam pássaros sem espaço?
somos testemunhas ou vítimas do efeito de nossos próprios olhos?
céu é céu
ou efeito de luz?
se não sabe simplesmente olhe para o céu
o que vê?

E lá se foi a pedra

Tropecei em uma pedra que estava no meio do caminho
A pedra que estava sobre o chão me foi um obstáculo
Que pedra maldita que me atrapalhou
O que será que aconteceria sem essa pedra
Talvez não tivesse tropeçado
Talvez Napoleão não tivesse perdido a guerra
Talvez o carro do circo não teria parado
E tudo por causa da pedra que como empecilho estava no meio do caminho
Uma pedra tão cravada no chão mudou o rumo do destino
Nem a pá nem a escavadeira deram jeito na pedra
Tudo mudou devido a famigerada pedra
caiu a casa
caiu o mundo
caiu o governo
caiu o ditador
mas a pedra continuava lá
passei e lá ficou a pedra
e lá se foi a pedra
Se ela não estivesse ali
talvez tudo fosse diferente
se a pedra não estivesse lá
tudo por culpa da pedra
que ficou lá

As Folhas

E passam as folhas levadas pelo vento como destino passado
o vento que impiedosamente leva tudo sem deixar vestígios de um dia que existiu
leva aquilo que fora presente antes de ser mero passado
poeira inútil sem serventia ao atual
o vento leva as folhas secas e rachadas como o chão batido pelo calor do nordeste
o vento causticante que sopra o que fora e não é mais
vento cruel e impiedoso em sua maravilha
que despreza a vida como a mera folha que arrasta para longe
vento quente que sopra para longe
tudo que os olhos viram no passado
vento da tarde que fora manhã antes de se pronunciar o ontem de um hoje já passado
o crivo do dia e o consolo da noite que é relevo fresco do dia findante
vento inimigo das pobres folhas que são como homens que as eras engoliram em sua voraz fome pela pressa do tempo
vento uivante ou calmo como o alivio da noite
vento que despreza as pobres folhas que se vão
eu teria memória para ver estas folhas porém esqueci-as e não vem mais a mente tais folhas que o vento levou
vento tranquilo no limiar da manhã
vento soprou e levou tudo que estava sobre o jardim
ouço o som das folhas secas passando em minha
mente.

Cartas para o silencio

Mando esta carta para meu caro amigo silencio
Que como sempre nunca fala nada
Sempre calado em silencio sem dizer nada

Ele que foi inimigo de juízes e promotores
Reis e imperadores
Sempre se reservou ao máximo de fazer silencio
Nunca disse uma sequer palavra

Foi alvo de discussão com grandes intelectuais
venceu Sócrates com sua eloquência
Dobrou Aristóteles
Deixou Maquiavel sem palavras
Isso sem dizer nada

Ao se reservar ao direito de não dizer nada
deixou tantos ilustres mentes sem saída
Meu caro amigo silencio
Que jamais discute

reserva-se ao fato de jamais interpelar
este enfadonho ser criativo que em sua quietude linguística
encontrou a máxima da criatividade para destronar aos mais hábeis dos sábios

Meu caro amigo silencio que nunca responde as minhas cartas
E mesmo quando escreve algo se dá ao privilégio de ficar em silencio

Silencio seria a imagem da sensatez
jamais bateu boca com alguém
jamais ofendeu alguém

Ele que sendo senhor de nenhuma palavra
diz tudo sem dizer nada

gestos falam mais que mil palavras
e o silencio em sua astúcia opta por não dizer
absolutamente nada

saudades desse meu amigo
que nada fala
coisa nenhuma diz
grande silencio....!

Uma Arvore Na Sala

Coloquei bolas na árvore da sala
depositei caixinhas de presente como minha fé
coloquei anjinhos como se fossem vindos do céu para fazer parte daquele momento
Eu como criança que entra na casa atraído pelo cheiro do bolo na cozinha
olho cada folha e os piscas piscas em volta da árvore

Sou um homem que como criança me desligo de minha condição madura e me permito sonhar
Levado pelo doce aroma do momento que seria algo que atinge meu espirito como água fresca de um riacho
Alma que adoçada pelo gás da energia de todos
A rua coberta de luzes

As pessoas felizes em seus corações desejam tudo para todos e todos esquecem de si
porque há o coletivo e não o individual
todos olham para o céu como se algo os chamasse
a vida toma um sentido muito benévolo
e o coração do mais duro dos homens amolece

a árvore que se apresenta a minha frente está plena
como os corações dos que entendem
vou a rua e vejo todos passarem
há alegria como se uma cantata tomasse os corações hipnotizados
pela fé

vejo um homem passar
cabelo grande
barba comprida
vestido como peregrino
e ele me deseja feliz noite
e eu o agradeço
lhe dou uma moeda e ele agradece
ele parte e mais a frente
e dá a um outro homem que deitado estava próximo ao poste

e se vai

minha vizinha o vê e diz
que Deus visita as pessoas sem se mostrar em sua verdade
brincando com os corações e testando a bondade
eu me lembro do homem que se foi sem que eu pudesse perceber

olho para a árvore e para o céu
me vem a cabeça simplesmente rir
atraído pela beleza de tal noite
ele se foi
mas nunca deixou de estar presente
e ele faz isso desde sempre
mais uma vez uma noite dele
só me resta rir

Que é isso?

Isso o que é
um prato voador?
ou disco navegante?
Um manifestação de algo estranho?
algo que não sabemos?
trolagem de gente rica com gente pobre?
ou coisa que não se sabe?
ameaça ou piada mundial?
ou talvez sejamos tolos enganados a muito tempo?
índios de uma selva de concreto ou expectadores de inovação cientifica plageada do desconhecido?
somos tolos planetários frente a uma anedota milenar?
somos vida inteligente ou criação dos deuses astronautas?
quem somos?
de onde viemos?
somos quem ou o que?
há neurônios suficiente para entender a física que está além da física?
ou seremos escravos da ignorância eterna?
a verdade voa sobre nossas cabeças ou é balão?
hoje em dia é tudo DRONE ou Ufo?
e Kennedy o que diria a Marco Polo e Colombo
talvez seja UTSURU-BUNE ou o diabo de Jose de Anchieta?
sou red ou gray ou chupa cabra?
tantas perguntas poucas respostas
talvez sejamos bicho macaco terrestre vivendo no Drive-Thru sideral
aonde o Hamburger custa $12,50
Eu iria em Rosswell mais descobri que o et estava em varginha e depois ele fugiu para o Acre
e agora o que eu faço?
vou para Marte ou compro uma passagem para New Jersey?

Meu coração, Minha Moeda

Oh mundo cruel
Tiraste-me meu pobre coração que como moeda era tudo que eu tinha
Eu como criança abandonada na rua vi meu bem mais precioso ir-se

tinha pouco em meu humilde coração singelo
que fora meu até pouco tempo atrás
lagrimei quando o vi partir

era meu, mas como imposto bruto foi-me tirado
pobre eu sem recurso não pude barganhar para ficar como minha misera moeda sentimental
perdi-o como divida para o mundo

era pouco, não era muito meu coração
esmola para os felizes, mas era tudo que eu tinha
pobre de mim nesse mundo que tanto exige e nada dá

Na minha pobre miudeza ele caiu
eu carente só tinha essa moeda que guardava em meu peito
não tinha muito valor, não dava para comprar um pão
e mesmo assim o mundo o tirou de mim

estendi minha mão esperando piedade do mundo
Mas ele em sua ganancia levou minha pouca esmola

pareço como a viúva pobre de Jesus que deu suas miseras duas moedas
Eu em minha pobreza dei de imposto ao mundo meu coração como a última moeda do pobre
que em sua miséria tira o que lhe resta do bolso

eu chorei ao me ver sem meu coração que se foi
como moeda que cai no bueiro em dia de chuva
Oh meu pobre coração!

não era muito, mas era tudo que eu tinha

o mundo não me deu nada
mas me tirou a única moeda que tinha
meu coração.

Invasão Alienígena

Os Ets vem ai!
E ai?
Vão invadir o mundo
E vão herdar água contaminada
a guerra entre a Ucrânia e Rússia
Dólar valendo mais que o real
Vão andar de ônibus
comer macarrão com salsicha
ficar três horas na fila do banco
Ir a praia de SANTOS e nadar em meio a cocô
Vão ser assaltados em São Paulo
Pegar uma surra da polícia no Pará
Serem expulsos do estados unidos por serem imigrantes ilegais
Ser figurantes em canal de TV, ganhar 300 reais e gastar tudo com luz elétrica na bandeira vermelha
Comprar remédio na farmácia popular pra poupar dinheiro
levar farofa pra praia pra não comprar comida de restaurante
E ser demitido sem aviso prévio
Vão ser multados por andar de disco voador com descarga adulterada
E serem indiciados por fraudarem a prova do ENEM
Vão em show da Ivete Sangalo no bloco da pipoca
e vão passar o reveillon em copa cabana com 50 reais e fazer durar até o dia dois de fevereiro
receber o FGTS de 500 e pagar 1000 de imposto de renda
Vão pedir asilo no Brasil e trabalhar em lavoura de cana de forma análoga a escravidão
Vão pedir ajuda em programa de auditório para voltar para casa
e postar vídeo de churrasquinho na laje no TIK TOK
coitados deles
Mais antes irem para próxima Centauri

Eine blume

Uma figura no jardim
Eine blume
Uma flor que sobre o jardim nasceu
não era a mais bela e nem grande
não era colorida e vistosa
mas era em sua simplicidade
Eine blume
Uma flor que fora concebida do beijo da chuva com os lábios do solo
era simples, mas especial
por ser simples
fora uma mera flor que ali ficou
suportou o vento forte que soprou e derrubou
as demais
não tenho visto tão bela em simplicidade outra flor como ela
caíram e murcharam as mais belas rosas e tulipas
porém a eleita filha da chuva com o solo se manteve
Eine Blume
essa era a mais bela e simples dentre todas as flores
dentre todas
foi a que
ficou

O rei (Der König)

Veio o servo
Falou sem demoras ao seu senhor
Não tinha vontade de lhe falar
O rei era sábio
dono de uma vontade de espirito
que ninguém tinha
gaguejou o servo
o rei calado estava
calado ficou
haviam problema em tal nobre reino
tudo estava parado
nada funcionava
todos os trabalhos do reino
estavam por fazer
o servo temendo um rompante de impaciência
embromou para falar
mas o rei
calado abaixou a cabeça
pegou um papel e escreveu algo e deu ao servo
se levantou e saiu com suas servas domésticas
o servo abriu o papel e leu
"quando tiver problema
trabalhe pela solução
quando tiver medo busque coragem
quando tiver dúvida
reflita
quando tudo estiver parado
mova-se e faça mover
não existe êxito sem o agir
quando terminar de ler vai ver que perdeu tempo
lendo e buscando o que fazer
bastaria agir."

Caem as Lagrimas

ouço sobre o chão maltratado pelo som do tilintar das lagrimas
que como dor excruciante pingam no chão amargo sem vida
não há sinal da vida que antes havia
tinha tanto verde
os pássaros ali passavam

hoje não vejo mais tais coisas
as lágrimas mancham o chão seco
minhas mãos ardem no sol
o vento árido sopra para o poente
como se fugisse do calor

as lágrimas lutam para manter o chão úmido
o calor é tão cruel que as lágrimas desaparecem
como a fé do homem moribundo no deserto
as lágrimas afundam no chão exausto de si mesmo
ele estala e rompe como se lamentasse

minhas lágrimas escorrem pelo rosto
e caminho como se houvesse algum lugar para ir
meu corpo busca um pouco de água

sofre minha pobre e humana condição
dói estar a pisar
o chão é muito árido

as lágrimas pingam como se a chuva fosse não mais possível
ouço os relâmpagos gritarem sobre minha cabeça
as nuvens enegrecem a luz do sol que protesta em sua maldade ao castigar o solo seco

as gotas caem sobre o solo e levantam o cheiro de poeira
ando em direção ao caminho que a lugar nenhum leva
que não dá em nada

meus passos são pesados
minhas lágrimas se misturam a chuva

caminho até onde está o horizonte
não sei aonde vou
mas ando para chegar a algum lugar

para trás ficam a chuva forte e minhas
tortuosas lágrimas
caem as gotas da chuva

caem as lágrimas
caem as gotas da chuva
caem as lágrimas
caem as gotas
de chuva
e de lágrima
elas caem

Na Terra De Wakan Tanka (Eu Ando)

Eu ando
Eu dou passos
minhas pernas se movem
Aprendi com meu pai que aprendeu com seu pai
ouço a águia cantar sobre o céu azul
os lobos caminham sobre a relva
somos filhos da natureza como o grande espirito
somos filhos do vento
somos filhos da terra
somos o que somos
eu estou vivo
como tudo que está vivo
como tudo aquilo que o grande espirito criou
sou a alma do mundo
sou como as estrelas
vejo meu reflexo na água
a alma do mundo e eu somos uma coisa só
Wakan Tanka
diz que somos todos espíritos
que somos todos
Ahiag

Aurora (Tempo) e Requiem

A luz nasce no céu em seu próprio útero
Ela nasce como o feto feito chamado pelo mundo
A luz alargasse como o reflexo de sua alma que reflete seu esplendor

a vida surgi como ofensa a tirania da morte
a morte ofendida questiona seu direito de agir findando o que existe
Porém a luz grita em sua força primordial como criança nascida que chora ao ter contato com o ar

Somos os opostos diante um do outro
O fim do que existe contra o sentido do eterno
A força verdadeira é aquela que nasce do impossível

somos então forças opostas separadas pelas camadas do tempo
o tempo se move como portões abrindo e fechando portas dentro de um labirinto
dando forma a tudo e destituindo o formal que seria o eternamente aceito

A sombra da finitude apagasse dando lugar ao sentido sublime de Budha que elege a vida
que contraria o partir que nunca foi definitivo
a morte em sua melodia sonolenta e venenosa
morre ao deliciar-se com seu licor
repousa em seu leito fúnebre e arrumado por suas mãos

o tempo que seria o prolongar do existir
surge como uma poesia que nasce em si por estar viva
vida que tem em si a chave do eterno
eterno que para o tempo é uma consumação

a conta dos minutos já não importam mais
a Aurora do dia se pronuncia

o grito da energia da vida rompe o silêncio da quietude do anjo sentado sobre o epitáfio da tumba do esquecido
a vida se trás a frente e revela a porta do alvorecer da vida

é a AURORA do mundo que surge
por trás do próximo minuto
se esconde a eternidade

Cavaleiro Errante (Der Kraft Reiter)

Andaste pelo mundo
Nobre cavaleiro que em tua coragem
enfrentas-te os desafios do mundo
lutas-te contra as mais perigosas feras
duelaste contra os mais tenazes inimigos
enfrenta-te á bestas monstruosas
vencestes teus medos
lutastes contras a mais intempere fúria da natureza
percorrestes os mais longínquos caminhos
fostes senhor de grande honra em tua jornada interminável
O mundo que a ti foi indócil
provou de tua bravura
nobre cavaleiro
venceste o maior inimigo do homem
que é aquele que se mostra frente a teu espelho
fostes homem de brio
honrastes teu nome
destes aos teus inimigos o fio de tua espada
e atingiu com tua lança o maior e horrível dos perigos
e depois de tantas jornadas
depara-te com o mar
teu punho ferido em carne viva
é testemunha de tua bravura
retorna ao teu lar com tua montaria
por onde passa
todos falam de teus feitos
pois grande é tua
coragem
Errante Cavaleiro

O mago

Queria o mundo que ele nascesse assim
fora senhor dos Celtas
doutor da magia
mestre dos encantamentos
tinha o dom da palavra para falar com a natureza que o ouvia
nos montes altos da Gália
era o condutor de um povo
aos pés do fogo da madeira ardente
invocava o poder do mundo que lhe deu vida
era senhor sucessor de nobre missão
O druida?
O mestre?
O senhor da magia?
Filho da natureza que rege a terra
que rege a água
que rege o homem
O vento que sopra sobre as colinas
As árvores que completam o campo vasto
O homem em sua velhice sabe muito do mundo
Ele como filho da terra tira proveito
de sua mãe que lhe permite andar sobre suas costas
O mago é o senhor do passado?
Ou o mestre do presente?
O mago talvez ainda viva mais do que nas lendas
Talvez ele ainda ande pelas terras altas
ao sabor do vento vindo do mar
caminhado na terra que lhe deu a luz
cantando sua canção
herança de seu povo
é o mago
filho da terra
servente do cosmo
pupilo das estrelas

Navio Fantasma {Der Geistshiff auf See}

Como sombra pelos mares
Passa o flagelo dos navios
singrando como assombração

Ergue as velas
puxa as cordas
todos sigam as ordens do capitão
Ergue as velas
puxa as cordas
todos juntos eternamente no mar

As sombras do passado diante do mar revolto
espantando os navegantes
fantasmas do tempo já abandonado
A proa a cortar as ondas
e a bandeira negra de ossos cruzados
a balançar no alto do mastro
isso é terror no mar!

Ergue as velas
puxa as cordas
todos sigam as ordens do capitão
Ergue as velas
puxa as cordas
todos juntos eternamente no mar

Somos filhos da guerra
amaldiçoados pelo mar
as águas são nosso túmulo
Bradamos com nossas vozes
nossos lamentos intermináveis

Ergue as velas

puxa as cordas
todos sigam as ordens do capitão
ergue as velas
puxa as cordas
todos juntos eternamente no mar

Somos fortes
somos valentes
somos filhos das ondas do mar
somos o terror dos galeões
somos a peste sobre as águas
somos os fantasmas dos pesadelos das donzelas

ergue as velas
puxa as cordas
todos sigam as ordens do capitão
ergue as velas
puxa as cordas
todos juntos eternamente no mar

Os relâmpagos devoram os céus
anunciando nossa chegada
guardem o ouro
puxem as cruzes
rezem por suas vidas
nesta noite de horror

ergue as velas
puxa as cordas
todos sigam as ordens do capitão
ergue as velas
puxa as cordas
todos juntos eternamente no mar

o vento uiva como um lobo faminto
a tempestade se avizinha

de longe surge uma sombra
a madeira negra
uma estátua de uma mulher vestida de morte na proa
gritos de terror
na noite que todos querem
esquecer
a noite é a mãe do desconhecido

ergue as velas
puxa as cordas
todos sigam as ordens do capitão
ergue as velas
puxa as cordas
todos juntos eternamente no mar

um navio preto de bandeiras negras
pelos mares a singrar

A Sinfonia do Mandrake (Das Mandrake Sinfonie)

Toca o som
que é a melodia da morte escondida no véu das trevas
a jovem donzela adormece no colo do barão de Bruxelas
os músicos tocam a sinfonia do sono eterno
as pessoas no salão não se movem
todos seguem com os olhos os paços do nobre Barão
sobre seus braços descansa a jovem moça
que seduzida pelo som não desperta
a valsa se prolonga
todos não conseguem sair do lugar presos pelo som
a maldição toma conta do lugar que virou prisão das almas tolas
O barão que é dono do lugar sorri ao ver seu troféu em seus braços
uma flauta toca ao longe
que é um som perturbador aos ouvidos dos moribundos
o som destoa da harmonia dos músicos do salão
a melodia é louca e desprovida do glamour da música do salão
uma música selvagem e louca que toma conta do lugar
e cala a todos o homem vestido de palhaço acima do corredor de acesso
o som
a loucura
o homem sorri para o barão e o mostra sua ironia
a ironia do louco
todos despertam da insanidade
acordam com a tal melodia
o som que é nocivo ao ouvidos do barão
ele quebra o piano
e grita pelos guardas
todos se afastam
suas mentiras e ilusões já não convencem mais
todos se retiram e a moça é levada para sua casa
o barão de coração mergulhado em trevas ajoelha-se no chão
e torna-se pouco a pouco pedra sem vida
e o Mandrake desaparece nas sombras do corredor

deixando sua melodia
ecoando no salão como
sua sinfonia
que
se perde na escuridão

A Grande Torre

No alto do monte há uma torre
No alto do monte há uma construção
que fora no passado
o lugar de quem amou
hoje está abandonado
não mais ali há coração
tudo se findou
fora feliz ali quem morou
no lugar só sobrou
solidão
fora-se embora
a luz que lá habitava
tudo se desfez como chão empoeirado que é lavado pela chuva
não se ouvi mais ninguém
todos
se foram
de longe se constata a solidão
a tristeza é evidente
a torre é hoje uma mera construção
fora cheia de alegria
hoje
nada mais há lá
a moça que ali vivera de lá se foi
um cavaleiro triste passa lá todos os dias
saudades dela em seu coração ele tem
o vazio é maior em seu coração
do que dentro da torre
triste é a torre
que de lá
luz nenhuma ficou
é de se ter dó do cavaleiro
que
sozinho lá ficou

Lucifer (Der Teufel)

Filho da luz
a estrela da alvorada
demônio do inconsciente
sombra da superstição medieval
moeda de venda da mentira do poder conservador
figura fundida das eras
terror do povo de fé
mas diria a mim o contrário o senhor Rabino
o homem teme o que não entende
amedronta-se como suas ilusões
seria então o diabo o próprio homem?
que aproveitando-se do temor do próximo
cria para muitos terror oculto no invisível
a medida que a consciência se abre para a razão
o temor do passado se desfaz
e a mentira torna-se
algo ultrapassado
lúcifer
torna-se
um subproduto da consciência
perturbada do homem
que crê no que quer crer
se Lúcifer o encontra-se na rua
ele diria
creia em Deus
não em mentiras
tenha fé
    não seja
    tolo

Los Angeles (Gotas Sobre o Anjo Sentado no Monte)

Los Angeles
Minha querida Los Angeles
anjo que nasce do fogo
sobre ti descansa a flor da água
pois sobre teu coração derrama a glória de teu nome
servo de teu senhor
sobre ti a piedade cai como gotas misericordiosas
assenta-te sobre teu descanso
e espera o afago de teu mestre que sobre ti depositou paciência
não choras pelo que de ti foi tirado, pois a ti será restituído
não te tiraram o pão
é de água que precisa
oh Los Angeles
que sobre ti venha sopro frio
em teu coração
repouse a piedade
não te amedrontes
servo alado
de teu senhor
pois
a esperança
é como a chuva
surge
quando menos se espera
Los Angeles
Aos Anjos
Die Engels
Tutti Boni
Dio te Guarde
Anjo de Asas quebradas

Brasil (Carnaval do Shrek)

Socorro vingadores
alguém nos ajude
Houston
NASA
Power Rangers
Homem Aranha
E Agora quem poderá nos defender
Tem mais fake news no brasil
do que vida em marte
alguém socorra o pais de Pedrinho o segundo
O pá, o que será de nós
Jesus não venha ao brasil
será roubado
lhe levarão o santo graal
e sua moeda que é para Pedro dar a Cesar
coitado do povo brasileiro
come o pão que o diabo amassou
e vive no inferno como se tivesse tacado pedra na cruz
é horrível ser brasileiro
Talvez devamos alugar um kitnet em Nibiru
ou então irmos de jatinho movido a fusão nuclear para vênus
Mais antes respirar arsênio do que levantar celular para ET
se for para falar com os predadores
vamos pedir o telefone a Arnold Schwarzenegger
ou o Whatzapp para Dany Glover

Inferno D Dante (Hälle Von Dante)

Inferno
Terror das almas perdidas
suplício dos que não encontram paz
Lugar de sofrimento insuportável
Inferno ou Tártaro?
Demônio ou Hades ?
A poesia e superstição criaram um lugar
que seria horripilante aos ingênuos
Mas não faria de Deus tirano
por criar lugar tão amedrontador?
Inferno não seria uma pessoa
dormindo na rua?
Inferno não seria uma criança te pedindo dinheiro na rua por fome?
Inferno não seria fugir de sua nação por causa da guerra?
Inferno não seria alguém morrer de inanição?
Inferno é não ter emprego
Inferno é ter quatro filhos para sustentar e só uma panela de feijão
Inferno é procurar emprego e não encontrar
Inferno é estar doente e não ser atendido no hospital
O inferno de Dante é o terror do cristão iludido
O mundo é o inferno do homem pobre
A vida é o inferno de uma mulher com família para sustentar
Inferno significa prisão originária do Latim
Inferno tem três sílabas
Já voltou alma do inferno para descrevê-lo?
A parábola de Jesus não vale como resposta
Inferno é aqui
Quando você vir uma pessoa passando necessidade
Você está próxima do inferno de verdade
Basta refletir.

Loucura no Zoológico - Part I

Deu a louca no recinto dos animais
O rinoceronte começou a miar
o tigre achou que era coelho
a girafa dançando como Carmem Miranda
Os coelhos latindo como pitbull bravo
O orangotango passou vendendo amendoim
O hipopótamo imitando radialista
o povo correu na direção do portão
pedindo socorro pra polícia
A hiena gritou
vocês não pagaram o ingresso
A chimpanzé embalando um bebê no colo cantando galinha pintadinha
O papagaio cantando Frank Sinatra
O leão achou que era Cid Moreira
e deu boa noite MR. M
Os ratos fazendo acrobacia igual os artistas do circo de SOLEI
Uma cacatua discursou achando que era Donald Trump
e o povo gritava de susto
um padre e um pastor disseram que era o fim do mundo
Um babuíno vestido de Antônio Conselheiro
chamou os dois de homens de pouca fé
em meio a confusão a polícia chegou
o rinoceronte branco gritou
vidas animais importam
humanos WOKE
o policial perguntou que bagunça era aquela
o tamanduá perguntou quem queria chiclete
o policial ameaçou prender todo mundo
a onça protestou
sem crime não tem prisão
o policial jogou a arma e fugiu
a anta fez discurso político
O gorila chegou no lugar e mandou todo mundo se aquietar

o gambá jogando xadrez com a ariranha
pediu para o pessoal fazer silêncio
a preguiça pediu demissão e foi vender abacate na feira em São Paulo
e a Lhama saiu e foi desfilar na Fashion Week
O Gorila indignado mandou todo mundo embora
brigou com o tratador e mandou ele ficar quieto
O tratador gritou, coçou o sovaco comeu uma banana e subiu na árvore
A velinha que dava pipoca para os pombos relinchou e deu um coice no porteiro
o veterinário raspou o pé no chão e deu uma cabeçada na professora
o delegado bateu os braços, piou e saiu voando
a dama de colar mugiu e começou a comer grama
o filosofo estufou o peito e fez curupaco
o elefante confuso se sentou e começou a ler a bíblia
O gorila coçou a cabeça disse que precisava de férias
atravessou a rua, comprou um refrigerante e acendeu um cigarro
e disse que o mundo parecia um zoológico

Loucura no Zoológico - Part II (Questão Policial)

O policial chegou no meio da rua e deu falta da arma
o povo que passava na avenida perguntou incrédulo
o que fazia atrapalhado policial
ele havia perdido a arma disse o garoto que vendia jornal
o gorila colocou a cartola na cabeça e passou entre as pessoas
uma mulher gritou
AH! um gorila
prazer sou o gerente do zoológico
disse o gorila
o policial disse que se a arma não aparecesse ele chamaria a polícia
um homem no meio da rua disse
você é policial
ele abaixou a cabeça
depois se recuperou e disse
que aquilo não interessava
o povo falava da loucura do zoológico
o gorila balançou a cabeça em negativa e foi embora
o policial resmungava, o povo cansado se retirou
tanta loucura na cidade
o morador de rua
perguntou se a cachaça era forte
por que nunca havia visto tanta coisa sem sentido
o rato ao seu lado virou a tampinha da garrafa e disse que nunca mais bebia na vida
o cavalo do policial da cavalaria que passava
relinchou e disse
que vergonha
o povo na rua não entendeu nada
o policial foi a delegacia dar queixa
foi levado ao manicômio
o médico disse que ele
estava estafado
o médico chamou a Napoleão
o povo chamou o médico de louco

o médico sem paciência
disse que Napoleão era o enfermeiro
Tanta confusão
o gorila olhou para trás
e disse que deveria voltar para a selva
os pombos no muro concordaram
é isso ai!, esses homens são loucos!

Loucura no Zoológico - Part III (Desfile de Moda)

Havia um desfile de moda
a lhama orgulhosa entrou como se estrela fosse
todo mundo estranhou
o estilista olhou para a ilustre modelo
as outras empinaram o nariz
mas confusão muita é pouco suficiente
resolveram dar a pobre lhama saltos altos
no meio do desfile de tão famosa marca
a pobre dita lhama tropeçou
o povo riu
sem o mínimo de controle
a lhama furiosa cuspiu no pessoal
uma mulher chamou a lhama de deselegante
a lhama furiosa estava, pior ficou
pulou no meio do povo
e a pancadaria começou
era dente voando para tudo que era lado
gente gritava tentado sair
o estilista desmaiou
os ratos do zoológico
subiram no balcão
e começaram a beber champagne
um dos ratos estranhou o estranho sabor
e o outro disse
bebida boa é a cachaça do Tonhão
as modelos tentaram segurar a lhama
e o estilista indignado
protestou
seus ratos sujos acabaram com o meu desfile
os ratos no balcão pularam e correram
um parou e replicou
sujo não eu tomo banho
a tratadora entrou com o gorila

e levaram a lhama
os fotógrafos
tiraram a foto da capa do jornal
a polícia foi ao local
o prefeito foi chamado
que chamou o governador
que ligou para o presidente
que ligou para o secretário
e falou
alguém dê um jeito nesse maldito zoológico
no jornal para vergonha das autoridades dizia
lhama possuída senta a pata no público
em desfile fora do normal

Loucura no Zoológico - Part IV (Abacate na Promoção)

O gorila, a tratadora e a Lhama Mike Tyson
passaram pela feira que estava cheia
deram de cara com a preguiça
que trabalhava
o povo do desfile vinha atrás
o povo alcançou e começou a ofender a lhama e os outros
em meio a briga um feirante pediu o fim da discursão
a preguiça viu seus amigos
e protestou
o pessoal do desfile de mau ofendeu a preguiça
com deboche animal
os feirantes indignados se morderam
de raiva
um deles disse
alto lá ela é trabalhadora bando de gente almofadinha
acorda antes do galo para trabalhar
o galo ouviu e chamou o feirante de puxa saco
o estilista furioso jogou alface no feirante
pronto
para delírio do pessoal
a briga começou e todo o mundo
rolou na muvuca
deus nos acuda nessa confusão
disse o gorila em meio a destruição
mamão, abacate, banana e uva voando de um lado para o outro
a preguiça suspendeu um abacate para jogar
os feirantes mordidos foram inclementes com vaidosa turma
do desfile, o chão empapado
tapas, xingamentos e choro
a preguiça continuava com o abacate na mão
trinta minutos depois
o gorila puxou a preguiça
e levou

a preguiça deu viva aos feirantes
e o povo vibrou
Viva Pedrinho
nosso imperador
diga ao povo que eu fico gorila
disse a preguiça
mais não vai mesmo
isso não é o quinto dos infernos
protestou o cansado gorila
Arnaldo Jabor comprava laranjas e pediu ajuda ao Chapolim
o nobre herói comendo pastel com caldo de cana respondeu
não posso fazer nada
estou de folga senhor
rssssss(risos)
o povo do desfile humilhado
se retirou
a polícia foi chamada
o governador
indignado reclamou
chamem o exército
a secretária disse xiii!
dessa vez a coisa piorou.

Loucura no Zoológico Part V - (911 acudam ao exército)

O prefeito irado mandou pedir ao governador que pediu ao ministro
que pediu ao secretário do presidente que pediu ao auxiliar de ordens
do ministro que pediu ao presidente
para enviar uma tropa
para o zoológico
o presidente que não tinha nada a ver com aquilo
mandou carta ao exército
que foi a tal cidade
o exército chegou marchando tremendo o chão
o povo espalhou o fuxico como gripe
todos já sabiam
o gorila ficou preocupado com seus coitados amigos
o general com cara de soleira de porta
deu ordem a ir ao zoológico capturar os pobres animais
Um tanque, dez caminhões, seiscentos soldados e várias gaiolas
no jornal dizia extra, extra macacada do zoológico em risco
exército chegou ao zoológico!
mas, os animais se prepararam para tal visita
no dia do infortúnio
os soldados convencidos de vitória invadiram o zoológico
para seu azar
por que?
perguntaria alguém sem da saber da história
e a resposta para os desenformados é errado!
houve um verdadeiro quebra pau
no lugar
O Rock do Stallone desceu no gorila
e ele desceu o porrete
em todo mundo
os chimpanzés tacaram cocô
nos soldados
a lhama cuspiu nos pobres sem sorte
o rinoceronte furioso deu chifrada no traseiro da geral

entre tapas e não beijos
se via soldados voando para todo lado
um soldado caiu no tanque do crocodilo
e ele disse BUUUU!
o soldado saiu nadando e pulou o muro
em meio a pancadaria animal
a preguiça disse
não façamos prisioneiros!
300 disse o chimpanzé!
menos preguiça, menos preguiça
disse o gorila
tanto tapa
tanto chute
dente voando
olho roxo
duas horas depois
não tinha soldado em pé
que não apanhou fugiu
o general teve o bigode arrancado pelo orangotango
resultado do confronto
120 feridos
30 desdentados
80 soldados enjaulados
o povo da cidade comemorou
ninguém pode contra o zoológico
o presidente com medo
pediu trégua
o prefeito foi deposto
tiveram que selar a paz
o gorila ganhou a chave da cidade e um charuto
tudo voltou ao normal
o povo voltou a visitar o zoológico
o gorila sorridente foi chamado
e perguntou o porque
lhe disseram que a velhinha dos pombos
estava a dar coice nos visitantes

o gorila abismado
falou
bicho homem estranho
eu devia ir para a floresta
os pombos no muro disseram
É isso ai, já não bastava a vovó achar que é cavalo
agora é o Tonhão em cima do muro achando que é pombo

Pinochio (O prefeito){Der Bürgermeister}

Pinochio foi eleito com 30 por cento dos votos
o rival ficou em segundo com 70 por cento dos votos
o povo protestou
mas Pinochio disse que seus trinta por cento valiam mais
o povo engoliu e foi embora
Pinochio construiu um hospital que mal dava para entrar
só tinha espaço para o médico e um paciente
o enfermeiro ficava do lado de fora ajudando pela janela
o povo protestou
Pinochio disse que tinha parcelado a obra em 12 vezes e iria construir mais uma ala do hospital no próximo mês
Pinochio fez uma escola
e colocou um jumento como professor
o povo protestou
pois queria professores
Pinochio disse que o jumento havia estudado em Havard, Cambrigde e Yale
o povo protestou
e Pinochio disse que iria contratar professores
um aluno protestou
ele comeu minha comida e deu um coice na minha irmã
o prefeito disse que iria punir administrativamente o professor, digo o burro
Pinochio asfaltou a rua em torno de 100 metros
o povo protestou a rua tinha 1 quilometro
Pinochio disse que havia parcelado o contrato em 12 vezes e no próximo mês
asfaltaria mais cem metros
o povo indignado foi embora
a mulher do prefeito passou em um carro conversível de 1 milhão na rua
de óculos escuro, deu rebanada e foi embora levantando poeira
o povo se revoltou e foi protestar na frente da prefeitura
o prefeito indignado protestou
minha mulher é honesta
ela ganhou o carro em um sorteio
o povo furioso foi embora

no dia seguinte a polícia chegou e prendeu
o prefeito
ao sair da sede do governo ele disse
sou inocente trabalho pelo povo
não faço outra coisa na vida
seu nariz cresceu atravessou a rua, quebrou o vidro de um carro
entrou em uma loja e derrubou as roupas no cabide
o delegado pediu uma motor serra
o trabalhador disse
ele não paga nossa empresa a um ano doutor
o delegado implorou
Pelo amor de Deus
alguém me traga um cerrote!

Chamas Eternas (Unsterblich Feuer) - {Das Cinzas ao Limiar da Nova Luz}

não há vazio no lugar preenchido
fora vazio a alma do justo que em sua solidão
encontrou alívio em sua sensatez
fora abandonada pela razão dos outros
caiu em um vale de ventos uivantes
sua alma clamou pelo esclarecimento
trevas
alma que esqueceu a luz das chamas da razão
fora abandonada por seus valores
escuridão
no canto obscuro da razão do homem
desvalor
a consciência se desfez do homem sentado no topo do monte
ele não vê mais seu reflexo
cegou-se com suas ilusões
sobre a chama da fogueira
ele reflete sobre seu ser perdido na roda do tempo
afogou-se em ilusão
foi devorado por seu ego que o destruiu
era mestre de si mesmo
tolo tornou-se
destruiu seu lar
aniquilou seu reino
matou a esperança de outros
caiu sobre os próprios joelhos
as estrelas passam sobre sua cabeça
ele foi desprezado pelo mundo
não lhe deram nada
animal irracional tornou-se como
um retorno ao seu passado primordial
Nabucodonosor lhe desprezaria

pois acharia a si o único dos meros tolos
destino
perdeu seu rumo
sombras
não consegue vê seu rosto
morreu por dentro
observa a fagulha no último pedaço de madeira
a verdade é que ele vê no fogo
a persistência da misera fagulha a não se render ao vento
o vento forte parece ignorar a fagulha que luta para continuar a existir
o homem vê que pode ser como a chama resistente
não perdeu
só parou devido seus erros
ele se levanta e vai embora
volta para de onde ele um dia partiu
aprende que viver é resistir
  seu passado fica para trás
atrás de si surge uma chama
aquela misera fagulha torna-se de novo fogo
pois fraco era o vento que não derrotou a fagulha
que renasceu como fogo eterno

Das Weisswolf - (Einen Tier Auf Wald)

Uma vida em meio ao verde do espaço alheio ao homem
a vida ronda nas sombras
a alma andante em meio ao seu lar
Das Wolf
Dizem os antigos que o espirito da natureza torna-se aquilo que teme o homem
a natureza que morre agonizando
em chamas sangram as árvores que o os filhos de Adão não respeitam
Mas ronda como espirito eterno o espirito da natureza
que observa a si
pairando por entre a vegetação que cresce como os cabelos da mulher cortado na lua cheia
o frio da noite arrepia ao mais corajoso dos caçadores que esqueceu
que um dia veio do seio da mãe natureza
como fantasma observa o que da natureza se tornou inimigo
mas o homem caiu em um buraco
e a alma da natureza
fez ao homem o que ele não faria
lhe estendeu a mão ao mostrar a outros que sua alma precisava de auxílio
o homem recuperado voltou a floresta
e deu de cara com seu espirito
e lhe agradeceu
o espirito partiu para as sombras da floresta
o homem observou que a natureza estava em todo lugar
quando partiu deixou a arma para trás
e assim a alma da floresta continuava sua vigília
pois sempre há um ingênuo a aprender
e um mestre a ensinar
e continua em sua eterna caminhada
o espirito da floresta
e dizem que viram em meio a mata seus olhos verdes
talvez fosse
Das Wolf

Candelabro nas Trevas (Licht Auf Geisthaus) - Lights In The Darkness

é meia noite
as sombras tomam conta do corredor
as imagens na parede parecem olhar para quem as vê
as horas passam como se fossem lentas além do normal
sombras fantasmagóricas da noite obscura que por elas se faz
sem nada se molda a casa como um caixão vazio
assim é a casa sem morador
no canto da parede estreita do corredor
um homem repousa em um retrato
seu semblante é vazio
vestígio do já então passado
rugas do tempo
que já morreu
a casa tem cheiro de solidão
os galhos batem na janela como se protestassem
exigindo entrar
a mesa vazia não lembra a fartura do passado
talvez o barão que ali morava
levou consigo a vida da casa
que hoje repousa em escuridão
lhe falta vida, lhe falta luz
as tábuas do piso rangem como lamento sepulcral
o visitante caminha pelo corredor
procurando o quarto
na sala a cadeira balança sozinha
o visitante em seu reflexo olha para o sofá
e vê projetado no lugar uma imagem do vulto
que indefinido se faz
seria a sombra da noite
ou um espirito sem paz?
talvez seja o cansaço

talvez seja a vista
talvez seja delírio
resultado da ingênua ilusão
sombras dissimuladas como ladrões
na luz do candelabro
se fazia o único contraposto
em meio a escuridão
do temor das trevas do lugar
o alívio da sinfonia
do badalar do relógio
que parecia a única coisa viva
dentro da mortuária mansão

Oswald e Sua Pílula Por Minuto (Abilphe Zu Oswald)

Oswald tentava escrever algo
poema?
ironia?
nada lhe vinha na cabeça
pensou em seu poema pílula por minuto
escreveu
o carro passou
vruum,vruumm!
perdi o taxi...
puxa perdi!
sentiu dor de cabeça
pegou a caixa de analgésico
na bula dizia tomar um comprimido a cada 1 hora
esmoreceu
seu poema era por minuto
olhou o relógio
estava atrasado
saiu e pegou um UBER
esqueceu o comprimido
e o poema pílula por minuto
tinha que ir ao evento de 22 na rua 35 as
12 no número 56
o motorista chegou e cobrou 16
Oswald apelou
eu só tenho 6
o motorista sugeriu
eu aceito Pix!

SHIVA (oicìnI - Início)

(Jaana / Ir) é o início
estrelas caem
o universo rompe-se como laço puído
tudo volta para sua forma original
a ordem dá lugar ao caos
as pedras rolam
as águas evaporam
tudo volta ao principio do fim
nada permanece
não há mais alicerce nas dádivas da construção
as mãos que seguram o teto do universo o largam
fazendo cair
o fogo dos átomos finda
é necessário regressar ao início
sombras das estrelas vermelhas que morrem
como carvão devorado pelo fogo
BHRAMA vê sua obra sucumbir
o leque do infinito se fecha
para a morte inevitável
SHIVA chama o espaço dimensionado para sua mão
e sentencia sua desgraça
ele tem pressa
VISHNU olha para tudo
suas mãos deixam escorrer as tramas do mundo
como água fria do Ganges
O UNIVERSO sucumbi em morte ordenada
as estrelas rangem ao encontrar sua sina
é cumprido a vontade do deus que corta o véu do infinito lhe dando a destruição como fim
tudo se cala
não há mais
nada pois até o nada é alguma coisa
BHRAMA abre a mão
dentro há algo muito pequeno

em meio ao vazio
um ponto minúsculo
é o universo que nasce de novo
como se fosse uma flor de lotus
abrindo suas pétalas
eis o novo
dia
que se faz
é o início (aana / Vir)

Deuscthland (Das Leben der Welt Auf der Deuschter)

Viva a grande terra
que não tremeu com a sombra da ausência da paz
fora sempre lar de sábios
terra de gigantes de mente brilhante
não serás diminuída oh grande pátria de meus pais
a ti foi dado grande poder
levanta-te o grande pátria
Gross Nation
Freiheit und frieden
Deuschtland uber alles
és maior que todas as adversidades
pois a ti Deus te deu solo forte
não te porão no chão
porque já mais te curvastes as adversidades da vida
grande terra de meus pais
não vos curveis aos teus pedregulhos
pois és a maior de todas as rochas
grande
pátria
Deuscthland

Planeta Fora do Ar

Atenção senhores e senhoras
por motivo de força maior
informamos a os telespec
que estamos fora do sinal
por motivo de manutenção
roubaram nossos cabos
e jogaram água nos nossos painéis
éramos um planeta ordeiro
porém tudo ficou fora do eixo
estão vendendo milagre via Tik Tok
Et em ônibus
gente que disse que veio do futuro
mas, não conhece O´Connor
não sabe dizer qual o número da placa do carro do filme de volta para o futuro
e quem é pior, se é o T100 ou o T1000
nos desculpamos mas, não temos previsão de quando vamos voltar
nossa central foi vendida para uma empresa de grampos de cabelo
e nossos funcionários querem aumento ou vão levar as pias do banheiro
se alguém no universo ouvir essa mensagem não venha
pois não temos serviço de internet para atender vocês
se ouviram o sinal WOW não foi o Jô Soarez que mandou
e nem o Karl Sagan, foi coisa de fora
cremos que talvez algum planeta com TV Box pirata
desculpe-nos pelo incomodo
xiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii!!!
não con..xiiiiii
concluir....xiiiiii
a mensagem...xiiiiii
- sem sinal -
erro 404
contacte sua operadora

Amazônia Legal

que maneiro
que legal morar na Amazônia
tem fumaça em todo lugar
o povo vive feliz na seca
boto virou múmia no chão seco e rachado
índio come peixe com mercúrio
enquanto rico come caviar iraniano
macaco só o do porta mala do carro
a varíola matou todos e quem não morreu fugiu
a mulher amazônica lava roupa para comprar arroz
a mulher do branco compra rubi com uma bolsa de 60 mil
tira o cheque e paga a vista
e o povo come feijão vencido
que vergonha
a Amazônia legal de legal não tem nada
eu queria ver as aves voando em céu limpo
só vejo fumaça
legal é vender bicho brasileiro em dólar
e dizer que de onde tirou tem mais
talvez deve-se vender o povo também
a gente não sabe aonde começa e aonde termina
mais o índio que perdeu a terra já entendeu que
a Amazônia não é dele
e o que era legal
virou grilagem
com carimbo oficial
compre um quilombo
leve dois
uma aldeia
um arco, uma flecha
e um charuto de Táuari
pra fumar
só não espere a música do Gabriel pensador

com o Lulu cantando maresia
por que o mundo ficou pistola
e o legal virou bacanal

Ágora (Das Platz der Filosopher)

não se cale aos sábios com a falsa doutrina do doente
pois a ti sábio foi dado o dom da palavra
denúncia a tirania do sagrado adulterado
que não deem cicuta a Sócrates
pois calarás ao bom censo
o rude não aceita o contrário
e fere o dom da sabedoria
chama o povo até a Ágora
pois a Grécia pretende ouvi-lo
não mate a sábia
não encarcere o erudito
não usa a teu Cristo como bandeira da violência
prática o bom censo
pois aos homens foi dado o dom de pensar
o piso da praça ostenta tão grande multidão
que almeja a libertação
pois cegos são os cativos da caverna a quem lamenta Platão
Kant não se calaria diante da morte
em certeza negaria a vida
e mesmo Niestche em sua loucura
protesta-se
Mataram a Sócrates
corrompeste as palavras de Jesus o nazareno
e negas a sabedoria do bom filosofo
talvez te falte bom censo
como falta uma bengala ao cego

Nosferatu (Der Tot, der Böse Meister, der Vatternacht)/ Odin (Der Alte gott)

Sigam as sombras das torres do castelo guiadas pela lua
sigam a noite penumbral da Transilvânia
aquele que não dorme repousa em sua cama mortuária
os morcegos cantam a sinfonia da noite
desesperem-se oh pobres almas andantes pelas estradas
o sino badala pela noite
a névoa toma conta da rua
os cemitérios lamentam com seus moradores
com inveja daquele que nunca dorme
aquele que a morte lamenta não tê-lo
que degusta um drinque com o Diabo
senhor das noites de inverno
mensageiro do terror e do mal
imortal
a sombra que percorre a terra
homem que desprezou sua forma original
as casas fechadas estão, dizem que a morte espreita no beco mais escuro
sangue é sua refeição
sangue é sua vida
assim escreve mais uma pobre alma
que deixa como testamento
sua lamúria
para os desavisados que por aqui passam
que será abraçado pela morte assim como a todos nós
que aqui estamos
deixo-lhe este recado pobre viajante
em mais uma gélida noite da Transilvânia
ODIN
deem louvores á Odin
senhor dos ventos do norte
rei de todas as terras

mestre da magia ancestral
pai de todos
mestre dos mestres
senhor dos senhores
rei dos reis
comtemplem seu poder
deus nosso ancestral
senhor de nossos antepassados
que vaga pelos nove mundos
és senhor de muitas vidas
a ti o povo faz honrarias
a ti os seus filhos pertencem
não te curvas aos vossos inimigos
antigo deus nosso
bate nossos inimigos
como vencestes aos senhores de Jotunheim
és dono de todos os reinos que por tua mãos foram criados
deus nosso de todo sempre
saldamos a ti deus nosso
em nossas viagens
pelos rio
teu povo te saúda
deus antigo de nossos ancestrais
poderoso pai Odin
senhor de tudo aquilo que te pertence
louvado sejas vós deus pai nosso
patrono da guerra
salve a vós senhor
pai antigo
Odin

Týr (Der gott auf Krieg) / O Anel dos Nibelungos (Der Nibelüngenring)

No passado muito distante
havia um senhor
que fora senhor
dos homens de armas
aqueles que morriam saldavam a este senhor
que protegia aos valentes e amaldiçoava os covardes
o senhor daqueles que empunhavam armas
filhos do aço forjado nas entranhas da guerra
a terra que reclamava o sangue
dos homens que aprenderam a lutar
que escreveram seu nome no passado
o vento soprava sobre a grama
como o lamento singelo das viúvas
mas se perguntarem
quem foram estes que adoraram ao deus que jamais
abaixou suas armas
senhor do ardor da guerra interminável
a quem os covardes nunca encontraram privilégio
deus do som do choque das espadas e machados
povo que menciona o nome de seu mestre
por sobre as águas do mar
que enfrentou os maiores desafios
que colocaria medo
em Jormungand
morador de mares distantes
quando ouvirem seu nome
lembrarão dos homens que o honraram
com o sangue de seu sacrifício
ao longo das eras
para saldar o pai
da guerra

feroz
senhor dos valentes, TÿR

O ANEL dos NIBELUNGOS
Não toqueis nesta maldição
não atraia para vós esta
algema da destruição
detenha-te em tua vaidade
não seja atraído
pelo brilho da flagelação
afasta-te para longe deste domínio
aonde as vozes não te alcancem
fica longe daquilo que envenena os olhos e corrompe a alma
por estas florestas perdem-se as mais gananciosas almas
sejas prudente oh misero ser
Os elfen diriam para ti nobre ingênuo
detenha-te em teus desejos
ser mundano
para que este ouro não te devore a alma
vai-te enquanto te é tempo
cairás em sombras eternas
morrerás e vagarás como alma perpétua buscando paz
tua alma não vale misero punhado de metal aquecido pelo inferno de HÄlle
partais ser para não te tornares objeto de dor a ti mesmo como
os lamuriosos Nibelungos
que aqui pranteiam
em sua eterna
dor do arrependimento
dos que não ouviram
os conselhos
que para tolos
são palavras inexistentes.

Jesus em Correntes (Jesus In Der Kette)

Não viram
Não sabem
contam coisas
que um dia uma pessoa foi colocada em um lugar escuro
no frio do calabouço ardiam suas feridas como que cortadas por ferro em brasa
um homem de joelhos em silêncio
calado pelo mundo
culpado de crime alheio
sem advogado, sem defesa
acorrentado no covil da autoridade impiedosa
calou-se o mais dentre os mais inocentes
ninguém o viu
e dizem entender suas dores
dentre cruzes e espadas
e gritos de louvado seja seu nome
mas ninguém o socorreu
o blasfemo rei dos judeus
odiado
desprezado
mas quem lembrou que era?
o mais dentre os mais dos inocentes
aguardava para morrer
cordeiro de DEUS que te conduzem a cruz
morrerás pelo pecado de todos
tem sede?
não te darão água
tem medo?
rirão de tua face
tem dor?
não será confortado
com quem fala?
parece ser com Elias
e rasgam tuas vestes

e sobre ela lançam sortes
pobre jovem rapaz dizem os mais velhos
morrendo sem defesa
sua cruz foi talhada na crueldade do mundo
mas por enquanto repousa no calabouço
em silêncio, em grilhões
calaram quem ensinava
morre em silêncio o mais dentre os mais inocentes
os soldados entram para levá-lo
ele se levanta e parte
o mais dentre o mais dos inocentes
veremos te outra vez ao raiar do dia
do domingo por vir
homem em correntes
domingo regressarás

Favela (Das Favela In mein Herz und meine Geist)/ Der Neue Tag (O Novo Dia)

é feliz o povo que tem pouco
que ri sem desistir
por que a força do pobre é a persistência
feliz por trabalhar
feliz por acreditar
feliz por ser feliz
trabalhar hoje para colher amanhã
viver um dia de cada vez
o pão é difícil
mais não impossível
olhar o horizonte e ver que surge um amanhã
caminhe por onde te leva a um dia em que não se verá
mais casas esquecidas
é preciso acreditar
pois sonhos são realizáveis
mais sonhos coletivos são metas
possíveis de concluir
se manter em pé
não é uma possibilidade
é entender que se deve esperar
por dias melhores
Favela não é o fim
é o começo
por isso que está
no alto
para que povo se veja como as estrelas
que brilha e é visto de longe
basta não esquecer
que se há um sinônimo de favela
é sonhar, que significa
crer

DER NEUE TAG
Não será um dia como os outros
não será como o que passou
a vida é sublime
não se verá Hiroshima e Nagazaki
como no passado
sem ódio não há rancor
nos corações
sem revanchismo haverá coisas novas
sem fogo, que chova
sem inimizade que haja concórdia
sem nada que haja tudo
sem ausência que haja fartura
sem dor que haja sorriso no rosto de uma criança
que em seu coração só tem amor
que as pessoas possam viver em paz
sem ressentimento
vivamos outras experiências
no chão seco outrora pela contenda
vivamos novos dias
onde a luz ilumine nossos caminhos
sem Vietnã, sem Afeganistão
consumidos pela guerra
sem Síria destruída, África do apartheid
que tenha mais música, mais cores
mais vida, mais sabores
mais alegria, sem dores
mais unido, sem carências
sejamos quem anda
rumo ao que novo
basta crer
basta fazer
basta querer

Tupã o Senhor dos relâmpagos (Der gott Tupã, Die Meisterblits)

Olho para o céu
vejo a imensa fúria da natureza
trovões e relâmpagos
devorando o céu com fome insaciável
o chão sacode com o choque
a natureza clama respeito
sons perturbadores
que causam incomodo nas mentes
a raiva que não admite ser usurpada
seu senhor sobre as nuvens
clama por seu povo
que jamais
será esquecido
a terra sangra
mais seu senhor está a postos
e reage a agressão
a terra sente o choque
de sua mão
seu ódio é interminável
o povo conta que aquele que mora nas nuvens
reclama o dano de seu domínio
seu rancor é grande
mestre dos trovões e relâmpagos
vai destruir tudo e revelar
sua verdade
não se calará
aos abusos contra sua criação
grande Tupã rasga o céu
com sua ira bestial
para que lembrem que ele existe
grande senhor das tempestades

ele regressa para lembrar
que não irá desistir
de seu intento
a alma do devastador
pela natureza que morre
para ele em sua regra primordial
tudo tem um preço
nada é de graça
e ele cobra em sua ira com
indignação
imortal

O dia e a Noite (Der Tag Gegen die Nacht)

O dia foi noite que se tornou dia
o dia desaparece quando o sol se põe
o dia morre com o fim da luz do sol
a noite é a contrariedade do dia
resoluta e sombria
misteriosa e indecifrável
objeto de dúvida
desaparece a noite e morre a ausência da luz
nasce o dia que outrora estava morto
o dia e a noite são amados
que sabem aonde estão
mas odeiam-se
e desejam estar aonde o outro não está
o dia odeia as estrelas da noite
e a noite repudia o brilho do dia
vai entender
talvez o pivô da briga
seja o horizonte

Navegante (Ein Mann in Der See) / Poseidon (Der Shiff und der Himmel) / Cartas Romani (Spielkarte Zigeuner)

NAVEGANTE
Navegante oh navegante
que atravessa os mares em dias de ventos bravios
que ostenta em seu peito o coração do porto
deixou para trás seu amor
o chão
que nele havia a sua razão
partiu para o distante
homem de cordas e mastros
que só ouve o som das ondas
em seu bolso uma foto, um conforto
no palitó um relógio que não mede o tempo
pois mais que os ponteiros passem
no mar o tempo parou
o sol parece ter tomado o céu para si
na labuta do marujo incansável
que tira do mar o seu sustento
ele olha os outros tantos como ele
mas, se sente só
a solidão vem da alma
a embarcação balança
com o requebrar do mar
queria ter o homem uma âncora ao mar e uma em sua alma
em sua solidão conjunta ele murmura
que falta a terra lhe faz
o marujo, homem duro e destemido
parece incompreensível aos olhos outros
somente o homem que definha em sua saudade de casa
as gaivotas diriam
não te apoquentes homem
não és do mar

cedo ou tarde
regressarás ao vosso lar
oh navegante
teu corpo está no mar
mas teu coração está no porto

POSEIDON
Avança como que força indomável
tuas velas te guiam
teu calado é firme
os mastros estão com velas armadas
avante senhor dos mares
nau firme que de carvalho fora moldada
batizada no mar aberto
cortando a água como cavalo selvagem a avançar entre o vento
força e beleza
vigor do que é por batismo igual ao pai das ondas
senhor do mar profundo
rei absoluto das águas
em ti depositam confiança os marinheiros
serventes do convés, invasores de mares aos quais não se adestra
em frente grande nau
rumo a costa vai
pois a ti o mar pertence
sobre tua madeira
um homem que espera
pelo fim de tua jornada
para casa regressar

CARTAS ROMANI
O homem que aporta no cais segue seu destino
busca retornar para sua casa
diante da rua ao atravessar
deparasse com uma filha do povo da noite
filhos do mistério
que mostra seu destino

o Enforcado para cima
ele tinha pendências para resolver
mas também lhe tirou o Sol
que lhe revelava a luz no seu caminho
o homem cansado buscava voltar para casa
e atentava-se a sua irmã de povo
seus olhos atentos a emissária
do destino
a sua frente as cartas falavam sobre a mesa
o homem que trazia consigo dias de esforço
teve paz ao ver aquela singela irmã
que lhe trazia conforto
seu coração encheu-se de paz
movido pela roda do destino
e ela lhe mostrou a carta do Mago
que revelava os mistérios da vida
o Mago
senhor sábio e senhor de respostas
trouxe-lhe consolo
o homem partiu
e a nobre irmã tirou o Cavaleiro e o Rei
e viu triunfo e coragem
o homem mais uma vez voltava do mar
conquistava mais uma vez o direito
de regressar para casa
para sua família
a nobre irmã
partiu pela larga rua e desapareceu
o homem olhou para trás e disse adeus

Fogueira Cigana (Zegeuner Feuer)

Luz
que se faça luz
que haja luz sobre nós
nós que vivemos na estrada
somos o povo que viaja para onde o tempo nos levar
somos fé e força
a noite nos abraça
somos filho de nossa mãe
que nos colocou no mundo
somos seres andantes
somos o hoje
somos o ontem
a vida guia nossos
passos
a chama de nossas fogueiras
nos aquecem
somos palavras de boca incompreendida
somos espelho de nossos mistérios
somos testemunhas do céu noturno que nos cobre
a nossa vida levada pelo som do arcodeon
nossas melodias se fundem com o trepidar do fogo
que é a nossa força
como mistério profundo
nossos cantos são nossa história
senhores daqui e dali
filhos da noite
presentes ao dia para que o dia nos veja
nossos segredos são nossas palavras não ditas
verdades escondidas no véu da noite que nos cobre
e nos guia pela estrada
até aonde vamos
nosso destino gira como a roda de nossas carroças
rumo ao que está a frente

e o que está a frente?
amanhã
descobriremos

Myriah senhora do Fogo (Myriah die frau Auf Feuer)

Ela é bela
senhora da dança e do segredo da aurora da noite uivante
beleza das estrelas
ao som do violão e das palmas
dama da noite
ela que dança
ela que ginga
dança como a leveza do vento sobre as folhas no outono
filha do segredo da escuridão abraçada da noite lunar
lua dos filhos da estrada
dança Myriah
senhora do fogo
parte de um todo
metade de algo maior
irmã de todos
que aplaudam esta filha de povo nosso
seus olhos são hipnotizantes
não te pare o tempo, dance pela eternidade
tua beleza nos encanta
nesta noite aquecida pela fogueira
nossos corações
acompanham
as baladas dos violões
a noite nos guarda
como seus filhos
os nossos vem até nós
dance irmã
pois esperamos a noite chegar
para celebrar nossa festa
dance irmã
mostre sua vontade
as chamas dançam contigo
pois és sedutora

em teu talento
irmã nossa
estimula os nossos violões
que as chamas das fogueiras
cheguem ao céu
que todos nos ouçam
que todos lhe vejam dançar
dama do fogo
irmã nossa
filha da noite

Monitor (Das Monitor)

Monitor
de escola
monitor
de loja
monitor,
monitor
da bairro
monitor de segurança
Monitor
pequeno
monitor
de shopping
monitor
de carro
monitor de instrução
monitor de computador
monitor que olha,
que observa
que auxilia igual o da facu
monitor do pc
monitor igual o da loja
monitor no monitor
monitor que ligou para o tutor
monitor do mapa mental
monitor da tarde
monitor da manhã
tem mais monitor que dever
liguei o monitor para ver a monitoria
e dei de cara com o monitor
que monitorava a monitoração
da monitoria
isso tudo no monitor
eu juro que vi

isso, isso, isso
e zaçi, zaçi, zaçi, zaçi

Um Anjo (Ein Engel In Der Himmel)

A demonstração da revelação do perfil perfeito
perfeito seria a manifestação do desconhecido aos olhos desacostumados
a revelação da estrutura sublime que se anuncia
a forma que destoa do comum
pureza
imagem da bela arte inconcebível
leveza
a capacidade de gerar a mais esplendorosa
figura do observável
surreal
os olhos se negam a crer no que veem
talvez fosse um anjo diante da vista do misero mortal
talvez fosse a mais bela das obras de arte do mundo
que tornaria Monalisa uma mera pintura de artista de praça
talvez fosse uma ilusão a mente com distúrbios
ao não saber discernir a verdade da fantasia da mente imatura
talvez seja um ser não declarado
talvez seja delírio do pobre observador
mas para o homem
que espera
pelo fim de sua tortuosa dor
aguarda o anjo que traga brilho
para a vida mergulhada no Tártaro
um Orfeu sem Eurídice
que definha na sombra
mas
o anjo que se aproxima
é uma esperança
como grande simbologia do delírio
do febril ser abandonado
que encontra descanso para seu ser
na imagem da paz personificada em imagem
angelical

Planeta Solitário (Das Planet in Der Universum)

Sozinho perdido no espaço
sozinho na solidão sem presença
sozinho sem sol
sozinho perdido no cosmo
sozinho sem orbita
sozinho girando na solidão
sozinho sem rumo galático
sozinho sem estrela
sozinho sem espaço
sozinho ouvindo os asteroides
sozinho no ponto solitário da solidão sem fim do universo
sozinho que não tem calculo que consiga medir
sozinho é sozinho
girando na solidão
sem voltar na rotação

Navio de Escravos (Shiff von Sklaven - Schuss mein Liebe Heimat) / Antares (Die Stern)

O que fizera eu para ter tal destino?
nascer?
andar sobre a terra?
O que fizera eu para viver isso?
nasci em terra de meu pai?
sai do útero de minha mãe?
cresci por entre os animais?
O que fizera eu para estar na nau da desolação?
fui esquecido por meus deuses?
transgredi as leis de meu povo?
encarcerado ouvindo as águas baterem no madeiro do barco
o tempo passa e já não ouço mais o som das gaivotas
triste é meu destino e de meus irmãos
não sei para onde vou
não sei para onde vamos
só sei que estou partindo de minha terra e indo para o desconhecido
sabe-se lá porque

ANTARES
uma luz no horizonte
guiando quem se perdeu
uma vela no mais alto lugar
levando os cegos para seu destino
uma luz bem distante
que ofusca a luz do espaço tempo
uma luz bem distante
que parece um candelabro
que arde como fogo indomável
queimando eternamente nos anéis do tempo
a força da natureza original
vela para os perdidos

mapa para os advindos do mistério
nas estradas do eterno absoluto
que nasce de dentro de seu próprio útero
senhora da noite escura infindável
demônio brilhante no espaço
símbolo do oculto
senhora da escuridão que contraria sua face com a luz
brilhando no eterno primeiro dia do universo
luz incandescente que reside
no vago impreenchível

Arapemã (Das Quilombo In der Amazonia)

um pedaço da África
um pedaço do que somos por dentro
a alma do africano resiliente
um pedaço da resistência dos indomáveis
o rio o banha
a lua o ilumina
as vozes do passado ainda falam
como testemunhas dos costumes dos antigos
os tambores da liberdade ribombam alto
como o vento que conduz os pássaros
que atravessam o Tapajós
ao encontro do sol
és terra de povo liberto que resistiu ao tempo
e suas músicas chegam ao outro lado do rio
como melodia de homens livres
e em paz

Sanctum Christus (Der Gott In Der Berg)

Sanctum
sanctum
dio
dio
que morreu e voltou como fogo que não se apaga
sanctum
sanctum
bendito es vós coitado filho da aurora que morreu por piedade ao seu próximo
sanctum
sanctum
compassione
con questo segnore
dai- o louvor
compassione
na rua com seu sangue em suas mãos
e uma cruz nas costas
piedade
piedade
sanctum
sanctum
dio
dio
il segnore de la compassione
eterno
eterno
vive
sanctum
sanctum

Os Sete Infernos (Das Sieben Hälle)

POBREZA
Pessoas que lamentam suas desgraças na mais completa desolação
catando ossos no lixo sem ter o que comer
GUERRA
Fugir para não morrer
deixar para trás tudo que se tem para sobreviver
PRECONCEITO
odiar que não te odeia
perseguir quem não te persegue
desprezar quem precisa de tudo, mas nunca te pediu nada
ÓDIO
odiar que te ama
como o holocausto que ceifou a vida de muitos
inocentes que o pecado foi ter fé
odiar quem ama
repudiar quem sabe perdoar
GANÂNCIA
tirar tudo de quem não tem nada
roubar do pobre para dar ao rico
enganar quem é ingênuo abusando de sua boa fé
DESPREZO
virar as costas para o irmão teu que dorme na rua
que te é invisível
porque aos teus olhos só existem as vitrines das lojas
HUMILHAÇÃO
jogar água no rosto de quem não tem aonde morar para seu diabólico prazer
ostentar vaidade e dizer que poucos tem sua riqueza
os sete infernos da vida real
que se vê todo dia
no mundo
DIABO é pura e simplesmente o homem
que em sua malignidade
é capaz de fazer de infernal a vida do próximo

para mostrar seu sorriso de escarnio
em um mundo tão desigual

Poesias do Deserto (Das Poesien von Desert)

Areia em minhas mãos
escorrendo para o chão quente
como pedaço de corpo da terra árida
que o vento quente sufoca

palavras enterradas na areia
que ninguém conhece
segredos mortos pelo insuportável
calor abrasador
o povo segue seu caminho como filho de terra que a água partiu
a chuva despreza as areias

somos os olhos do deserto
caminhando rumo ao sol poente
para descansar
viver na imensidão da solidão
com a companhia do vento
e do imenso deserto

talvez chova amanhã
talvez sopre vento fresco
e revele as poesias escondidas por baixo da areia
que nos consome
feroz
irredutível

palavras doces como água
sepultadas na areia do tempo parado
as montanhas se calam
como que intimidadas
pelo ardor do dia
que se nega a findar

talvez a noite
revele com o vento frio
o conforto
de palavras tão poéticas
escondidas de nossos
olhos

nossos camelos
repousam
nós seguimos as estrelas
que avançam a noite

ela muda
em seus segredos
com seus poemas
ocultos
na aurora
da vida
no limiar
dos ponteiros
do oriente

Flor de Lotus (Das Lotus Blume)

mestre Buda olhe diante de vós
veja esta beleza
veja como brilha diante da luz do sol

ela se abriu diante de sua presença mestre
deve ter notado sua bondade
ela ouviu seu coração

mestre
creio que o senhor a ouviu em sua melodia
se abrindo ao conversar com o sol
ela despertou com as luzes que se abrem sobre suas pétalas

mestre
ela fala com o senhor
ela lhe mostra sua pureza
seu coração singelo de flor sem maldade

veja mestre como ela lhe percebeu
ela viu o sol e resolveu mostrar que está viva
que não está presa ao passado

mestre veja
como ela sorri
como está feliz
como ela é como o senhor
grande mestre
ela acordou com o vento fresco da manhã

veja mestre como ela é feliz
ela é como a alma que repousa
em paz

ela é a face da tranquilidade
é feliz por ser simplesmente uma flor de Lotus

Eu no Deserto (Ich In Der Desert - Unser Herr Jesus)

Meus pés em calos vivos
eu ando a quarenta dias
sinto sede
o sol sobe o céu

sou alguém que anda rumo a compreensão
sei muito, mas sempre se tem algo a aprender
sinto fome, mas comtemplo a paz
a fome passa
o alívio vem

atravesso a montanha rumo a água da vida
sinto cansaço, mas tenho de andar
sinto saudade de minha infância
quando brincava frente a minha casa

minha mãe me chamava
filho vem cá
meu pai fazia cadeiras

e eu brincava com os pássaros
eu ando no deserto
mas dentro de mim há água da vida
que me nutre
no deserto que eu atravesso

Luziuda (Eine Gröss Frau)

Luziuda Muié cadê tu?
fui trabaiá
Luziuda muié num para não?
Eu Num Paro não
a vida é corrida, quem para vira poste pra cachorro urinar
Luziuda de Deus, não sente cansaço?
quem não trabalha não come, quem dorme esquece de acordar
quem é mole igual minhoca, a pedra amassa
oh muié tinhosa, num para nunca essa negra véia
num paro e num paro
quem madruga acorda o galo
quem trabalha tem pão
quem acorda cedo não fica sem trabáio
quem come pirão e dorme é porco gordo e preguiçoso
eh muié assim tu me ofende
não amola véio e vai trabaiá se não perde o serviço
e assim vai trabaiá todo dia Luziuda
eita muié tinhosa
mais tinhosa que gato do mato na corda
essa Luziuda!

A lua e o mar (Das Mond und der Meer)

O mar a vê
e ela se reflete sobre as águas
O mar a contempla
e ela o ignora
o mar a admira
e ela finge não vê-lo
o sol se pôs cedo
e ela nasceu para mais uma noite
ela atravessa o céu como rainha arrogante
o mar não contenta-se com a rejeição
o mar simples nada lhe tem para lhe oferecer
e ela lhe vira o rosto
segue seu caminho
e vai embora rumo ao horizonte oposto
andando por entre as estrelas
e o mar a segue
como fiel admirador
e ela segue em frente
desprezando seu admirador fiel
e ele continua sua admiração
sem limites, sem razão

O sol (Der Sonne - Ein Stern, Ein König, Ein Dichter,)

Se pôs o filho do brilho da invenção eterna
sobre o céu com tantas estrelas está ele
sem raiz
sem juízo
sem mãe
sem pai
sendo ele mesmo no lugar que lhe é de direito
brilhando como fogueira que não se apaga
sem pai
sem mãe
sem rumo
sem se mover
parado contemplando o tempo que pouco passa
que balança como o Tic Tac do relógio
que faz barulho na sala do físico
contando, mas que não mede o espaço
sem rumo
sem juízo
sem eira e nem beira
esse rei tolo sem trono
que já não bastava ser astro
virou monarca
para o poeta que escreve na janela do farol
sem rumo
sem juízo
como o rei sem coroa
perdido contemplando outros tantos reis de seus próprios espaços
sem rumo
sem juízo
sem pai
sem mãe
o sol segue sua sina
brilhando solitário na vizinhança dos planetas

ALMAH (Das Essenz in der Mann)

Las almas de los muertos se reergueran
los mares se partiran
y todos los demônios del inferno no se mirará más
Los gritos de las personas em las sombras
y yo percebi las graçias del céu
y nosostros seremos nuevos
como las estrellas
como las luzes
y yo andarei solomente solo
yo y mi sombra
adelante en la direcion del mar
como a todos que miraram la verdad
yo la miro y la encuentro
esta es la gloria de la verdad
que no se puede ser mirada por los tolos
solomente la há de mira-la los
que camiñan en su direcìon

A rua (Die Strasse)

Vazia estava a rua
sem ninguém estava a passagem
sem sombra, sem barulho
sem volta, sem ida
não havia ninguém
só havia o solitário poste
perdido no meio do caminho
sem ninguém
sem ninguém estava a rua que definhava no silêncio da noite fria em pleno verão
se ouvia o som do vento
que cortava a mudez da noite sem pedestre
a rua que de manhã era cheia de vida
de noite era puro silêncio
sem sombra e sem sujeito era de noite a pobre rua
mas do outro lado da cidade havia gente andado de um lado para outro
e na rua o poste esperava sozinho
amanhecer

Fenix (Das Flug die Fenix)

É
era
foi
seria
não mais
deixou
renunciou
eterno era
era
foi
findou
partiu
deixou
em cinzas ficou

Khristos (Der Jesus, Lamm von Erlösung)

Das leben mein gröss Herr
der mann in der kreutz
Jesus
Jesus
Das leben gröss Herr
Jesus
Jesus
Unser Herr
der mann in die Jerusalem
Das leben
das leben
der sohn der morgen
unser meister
Jesus
der König von Juden
unser vatter
unser meister

Horaculo (Das Morgen)

Amanhã será outro dia
no qual tudo se revela
aquilo que não foi visto ontem pelos olhos singelos
amanhã será outro momento
que revela o oculto
amanhã se fará o futuro porque ele não existia no passado por ser fruto do futuro
amanhã será outro dia
que mostra a alvorada do dia novo
amanhã será outro dia
como previsão do próximo segundo
que se faz no próximo badalo do relógio

Céu Azul (Blau Himmel)

Azul com o próprio belo dia de sol sem gota de chuva
belo, anil, atraente
azul, céu.

Menino Francisco (Franz Jung)

Acorda Francisco
é hora de acordar
os pássaros cantam
a melodia dos anjos
sobre teu telhado
acorda Francisco
é hora
de olhar para teu jardim
Elias e Oseias te esperam
menino Francisco
acorda por que te chamam
é pascoa
todos te esperam
acorda Francisco
que os pássaros te chamam
acorda menino
pois o sol hoje brilha sobre Roma

Nacht (Ein Traum von des Sonne)

Onde foi o sol?
que brilhava sobre monte que outrora fora iluminado
onde está a luz que despontava no ocidente?
onde está a luz da manhã?
que nasce com o canto dos pardais
onde está o dia que é alvorada da estrela matutina?
sem brilho, sem intento
sem nuvens brancas
sem gaivotas
onde está o dia?
que se faz contrário a noite
parece que dormiu ao embalo do som das estrelas do cruzeiro do sul
soprado pelo vento gélido do norte
que esfria a alma dos sonolentos
e o dia dorme perdido no colo da noite
que o embala com o silêncio de ninar

Um dia (Ein Tag)

Que surge
que dura

em 24 horas perdura entre noite e dia
com chuva ou com sol
com frio ou calor
com buzinas, ambulantes e passantes
com vitrines, prédios e estantes
com modas, riachos e rompantes
com gente, bicho ou carros

o dia passa
e a noite vai dormir o operário
esperando amanhecer de novo
com seu sol, barulhos e mesmices

Macaco (Affe in der Hoff)

Macaco, bonito fugiu pela janela
puxou o rabo do cachorro
e colocou a galinha na panela
Macaco levado

deu pontapé no traseiro do cavalo
nó no topete do poodle
botou o peixe dourado no vaso sanitário
alpiste para o boi e capim para o canário
e haja a velha Guilhermina chamar o macaco

diacho de macaco levado!

e sobe e desce, e desce e sobe
o traquina do macaco
pula janela e fecha porta
todo mundo na fazenda atrás do atentado
o macaco achava graça do povo
levou a peruca do prefeito e botou no lugar um espanador
trocou o filho do gavião pelo pintinho
e botou o pato na coleira
atrelou o gato na carroça
e pôs o jumento no berço do bebê

e haja Guilhermina gritar

vorta, maldito macaco da peste
a água na bacia era para dar banho no bebê
e não em você
mininín levado dos diabo.

A ferrovia (Das Eisenbahn)

E toca o sino, é hora de partir.
as pessoas chegam para ir
e há abraços
promessas
e fotos

a saudade é como vento que vai e volta
embalado pelas lembranças que insistem em chamar pelos dias de ontem
e vai o trem e vem outro

para os que partem
fica o desejo de retorno
e para os que voltam
a satisfação do reencontro

e pelos trilhos do trem
observa o ficante que
tudo e todos que partem
um dia sempre voltam

Friedens - Ein Welt Ohne Krieg, Ein Welt sehr söhn

rgjrjgjdjdnbnbgfnbfibnfibnfibnfbnfkbnfkbfnbfnbfnbkfnbfbfb

ffbfbfbfbfb **P P P P P P P** bfb,**A,A**ffevjh**ZZZZZZZZZZZZ**f,bnf,bnfbb

fbfmdfn l**P** dfl cvbbb **P** djb**A**dnjbl**A**dflbfdnbldfnbl**Z**dnblbbd

fbdfbdg**PP PPPPPPP** **A**n**AAAAAAA**nngn**Z**gngdngndnnn

ndgngdng **P** gndgndgndg **A**gjyjhesgrhrhh**A**n**ZZZZZZZZZZ**rbbn

ggnngngfmnhdrsdgsrtnhytnyytymtymtymytmmymmymytmmym

Ich Möchte, ein welt sehr gut

Ich möchte ein welt sehr gut für alles menschen

Unser welt ist wondershön

Das leben der frieden Und Liebe zwischen alles wolken

Galileu (Meister, Du ist der herr auf Universum?)

Mestre vós sois mestre de vossa ciência?
Tutor do conhecimento, és senhor dos conhecimentos por vir?
o que sabes sobre o céu, que nos foge a compreensão nosso senhor?

fostes enclausurado em prisão rude pelo sábio ignorante
vagas pro entre as árvores perdido a tatear, pois tua idade te roubou a visão
és ainda jovem em tua alma mestre

o que descobriu?
que não percebemos grande mestre
parece que há em Genova dúvida sobre teus achados
mas o tempo irá revelar o peso de tua verdade
alcançará o limite dos cosmos o novo homem
indo mais longe que o senhor de Babel

e tu será lembrado mestre
pois és mestre do universo

que te sucedam Isaac e Einstein
que te seguirão
na dúvida para achar aquilo que não escapa aos olhos de James Webb

O MANDARIM (Der Mann in der Reich von China)

Há um pergaminho que fala de um mandarim

ele olhava para o lago para ver o reflexo do céu
ele contava as estrelas que passavam por entre as nuvens

homem paciente que não se incomoda com os dias
que enxerga a sabedoria da vida

em suas anotações ele registra seu saber
sabe saber muito, mas desconhece tudo
e vive a perguntar

talvez fosse sombra da grandeza do império
talvez fosse senhor de si mesmo
talvez fosse como criança que tem em sua mente dúvidas
velho senhor, guardião do tempo
mestre do chá

dono do dia
da noite
mestre do ingênuo
aquele a quem consulta o imperador

entre livros e pergaminhos
sabe que saber é uma dúvida
porque saber não é certeza
talvez saber seja apenas
divagar sobre o óbvio das coisas

em sua sabia inteligência grisalha
segue pelo tempo guiado
pelo seu maior mentor

o juízo.

Mendingo (Der mann auf Strasse)

Aqui estou eu
pobre homem esquecido por mim mesmo
invisível aos olhos outros

Aqui estou eu
que em solidão percebi-me imperceptível
distante do mundo
sozinho no frio da rua, cruel em sua madrugada gélida

aqui estou eu com minha mão estendida
pedindo piedade ao passante
em mas um dia em busca do pão

as vezes tem-se de mim piedade
as vezes só tenho sorrisos tão incompreensíveis
a minha dura sina neste mundo
de gravatas e maletas

tenho nome de rei
vida de abandonado
sobrenome de minha mãe que Deus levou
meu amigo é o badalar da igreja
que me anuncia as horas

as vezes chove
e em meu sono me vejo
acolhido no lar da piedade

mas sonhos não são reais
mas caminho todos os dias rumo a esperança
de que um dia alguém me acuda
assim como Deus em minhas preces

pois sou criança velha
que espera um dia que me estendam a mão
mas por enquanto caminho um passo de cada vez

quem sabe na próxima esquina eu encontre
Jesus esperando por mim
quem sabe

porque sonhar não custa dinheiro nem esforço
quem sabe
escrevo isso e posto na parede da igreja
para quem passar ler
não exijo dinheiro apenas
atenção

ALLAH (Das Gott Uber der Menschen)

Louvado seja tua imagem
santíssimo senhor
que olhe com misericórdia a todos

És grande pois tem grande misericórdia em teu coração
nosso pai dono de grande bondade

que olhe pelos pobres
pelos necessitados
pelos que sofrem
não te esqueças de ninguém em tua grande misericórdia

pois és grande e nunca esquece aos pequenos
que sempre residem em teu coração

Mohamed Und Camões(Der Prophet auf islam)

Oh nobre poeta o que o trás aqui em minha querida Meca?
vim trazido pela curiosidade de conhecer nobre profeta

Não tenho ouro nem prata somente minha inspiração vinda de Allah
sou homem simples dotado de valores herdados de meus pais

não sou como os homens que construíram o mundo
mas me valho de meus valores e a sabedoria que me guia

sou homem humilde vindo do deserto
que tira palavras do meu coração
para falar em verdade
aos que me ouvem

És um homem de muitos valores
que de ti muito falam
da Europa aos limites da Ásia nobre anfitrião

És homem que instrui em tua humildade de espirito
como jamais se ouviu
e eu em minha curiosidade caro profeta
venho a esta terra banhada pelo sol para falar-te

És homem de belas poesias nobre filho de terra lusitânia
e eu nobre por meus princípios
pois o que me é de inspiração vem do céu
e de ti vem de teu espirito criativo

amas tua terra como eu amo a minha
das ao mundo o prazer de tuas palavras harmoniosas
e eu dou por palavras a sabedoria a mim ofertada

sim irmão profeta, somos tão diferentes

porém somos tão iguais em nossa relação com as palavras que expressam a verdade de nosso coração

sim poeta, que o mundo fique em paz por tuas poesias assim como encontre conforto pelas palavras de Allah

verdade amigo profeta, verdade amigo e irmão

Abigail (Das Frau Von Cordoba)

És bela Abgail como mármore frio
porém esquenta meu coração

és o motivo de minha ruína
pois por ti gastei meus dias

coitada é a vida
que passa assim como a nossa
doce senhora de meus pesadelos

doce dama do porto
que enterrada em meu coração está sepultada
e ele parou de bater quando te perdeu

são lamentos de um morto apaixonado
que caiu em desgraça
por tua sombria causa
doce senhora do porto
que de Nápoles partiu

rumo ao eterno
e me deixou sozinho
mergulhado nas sombras da noite

O cego (Der Blind mann)

E não via o homem que em sua falta de visão perdeu o mundo
tocava em tudo e tropeçava em pedregulhos
chorava seus lamentos diários
vivia a procura da luz

era boa porém o vida que as dores do destino lhe roubaram junto a visão
sentia a falta das flores e do céu azul de março
chorou ao lembrar do canto do rouxinol

triste era sua sina
pôs a mão no bolso
e puxou
uma caixa e a abriu
ela começou a tocar a mais melodiosa das músicas
em alto relevo na frente da caixa estava escrito
feliz aniversário

o homem suspirou ao lembrar de sua passada vida de brilho
e se lembrou de algo que lhe havia dito seu pai

o homem pode perder tudo, mas para recomeçar basta que se guarde
uma coisa
A ESPERANÇA!

Enliun (Das Gott Von Alt Wolk)

Eu sou o que sou
antigo
início do fim
segredo do tempo
sombra do segredo
me chama que eu me pronunciarei
tenho muitos nomes
sou o ontem e o hoje
sou muitas coisas
uma sombra que se disfarça na luz
sou a sombra que devora tua luz
o buraco negro no místico
sou a vida
e também a morte
sou teu engano
ingênuo humano
que acha que sou o que sou
me chama de único, mas eu sou muitos
sou o começo e o fim
e com minha ruína
encerra-se tua adoração
homem tolo
que demorou muito a aprender a pensar

Em Cinzas (Das Tot Von Feuer)

Se apagou a chama que aqui estava
em cinzas ficou
sua essência que morreu
sem calor
devorada pelo vento
que antes a nutria

morreu
sem folego
no passar do tempo
que o vento soprou lhe levando
seu furor

lhe sobrou o pó
Mas as vezes sempre uma misera brasa
que oculta pela cinza dorme
e ressurge com o soprar do vento matinal

Não há fim
pois o começo
sempre se inicia
com um novo sopro
para se fazer o mais quente

fogo
que balança com o vento
dançando ao ar livre
no nascer da manhã

Libélulas no jardim (Das libelle in der Garten)

Tão belas ao bailar
tão formosas em seu voar
em sua dança sobre as flores
de vista ampla pela janela
dançando sem fim
dançando com o vento
em uma música natural
debaixo do céu azul
tanta graça, tanta leveza
como o balé dos cisnes
em sua graça, em sua desenvoltura
belo, único, indecifrável
ao coração sem leveza que não enxerga
o que não é tão bonito aos olhos comuns
belo, belo
alado por ser belo
belo por ser natural

O Cisne (Das Schwan)

És bela nobre ave
que nada em lago calmo
És a mais bela formosura em todo reino
como encanta, como dança
como é elegante

linda como a manhã
como o belo dia a nascer
bela, linda, branca como a neve
encantando nossos olhos

em dias tão claros, tão frescos com o ventar
És como melodia a ouvidos nossos
doce arte concebida pela vontade da divindade
criadora do dia e da sorte
bela arte
que encanta corações

Boneca de pano (Die Puppa)

Tão pequena, tão graciosa
Tão sensível, tão meiga
és pequena como o polegar
menina de olhos brilhantes
és de um coração tão grande
doce pedaço do céu
criatura engraçada de bom coração
criança risonha
de olhos tão cativantes
Wall Disnay não teria tão grande criatividade
em ciar tão bela obra de arte
criança que mora em tantos corações
alegria do mundo
benção dos céus

Girassóis (Das Blumen Von Sonne)

Ein Blume in der garten
uma beleza vestida de pétalas
um belo vestígio de arte natural
beleza que completa
que encaixa-se no espaço vago
com pétalas em chamas
como brasa que ilumina e aquece a alma
de quem as vê
beleza natural
produto de si
produto do que nos é privilégio
beleza bela, charmosa, de requinte sublime
dançando com o vento
em uma valsa ao som dos pássaros
bela, belas
incrivelmente
pintura do real

Um retrato (Ein Bildphoto)

Um retrato
saudade
uma foto
um momento
bom
memorável
um dia que não se esquece
uma pessoa
que sempre se lembra
uma coisa que toca o coração
algo que é um presente do tempo
uma graça de um instante
um mimo da vida
vida
dom
alegria
saudade
lembrança
que é eterna
aos olhos
alma
e
coração

Um pedaço de papel (Das Papier Und Mein Herz)

Eu sozinho sem ter o que dizer
achei um misero pedaço de papel
estava velho e amarelo
abri a gaveta e peguei um toco de lápis
me faltou a criatividade
escrevi meu coração
tinha poucas palavras
só tinha três silabas
sem verbo
sem advérbio
sem pronome
ou qual qualquer pessoa da classificação do verbo
sem exclamação
sem interrogação
era apenas meu coração
impresso no papel velho
debaixo de meus dedos
não era poeta nem eu nem ele
era apenas eu e o meu amigo coração
escrevendo para passar o tempo
ele a desabafar e eu a escrever
cansei e coloquei ponto
ele feliz disse
obrigado.

Pétalas (Das Blumem)

E lá se foram as pétalas
que pelo vento foram levadas
não sobrou nada da singela flor
que caiu em melancolia
sem seu charme
fora bela
agora
nada lhe restou
e para lhe dizer palavras de conforto
cantou o prestativo
beija-flor

O Navio (Der Schiff)

Vento vai vento vem
onde está o meu amor
vento vem vento vai onde está meu coração
triste é olhar para o mar
e não vê-la
ela se foi
e não sei se vai voltar
só me resta então
olhar para o mar